

A produção e conservação informacional de Maria do Carmo Barros Leite (1841-1911)

The production of Maria do Carmo Barros Leite's (1841-1911) information and its conservation

JOANA M. COUTO

Colaboradora externa do CHAM-Açores – NOVA/UAC

a57623@campus.fcsh.unl.pt

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8918-3599>

Artigo entregue em: 29 de novembro de 2022

Artigo aprovado em: 27 de março 2023

RESUMO

No universo dos arquivos, a nível nacional e internacional, a produção e a conservação informacional feminina encontra-se menos estudada, principalmente, pelo facto da sua existência ser quantitativamente inferior ou por estar pouco visível. O presente artigo tem como caso de estudo o sistema informacional de Maria do Carmo Barros Leite (1841-1911), mulher de Teófilo Braga, antigo presidente da República Portuguesa. Procura através deste abordar as questões relacionadas com a produção e conservação informacional das mulheres, através da localização e reconstituição da informação produzida por esta figura feminina. Deste modo, faz-se uma reflexão sobre os dilemas que surgem aquando do tratamento arquivístico da documentação feminina e que soluções têm sido adotadas pela arquivística, tanto na prevenção da eliminação desses arquivos, como na sua conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Produção informacional; Conservação informacional; Arquivos femininos; Mulheres; Documentação feminina.

ABSTRACT

In the universe of archives, internationally and nationally, the production and conservation of women's information are less studied, mainly because its existence is quantitatively lower or not very visible. The present article focus on the informational system of Maria do Carmo Barros Leite (1841-1911), Teófilo Braga's wife, former president of the Portuguese Republic. This case study seeks to address issues related to the production and conservation of women's information through the location and reconstitution of the information produced by this female figure. This article reflects on the dilemmas raised during the archival treatment of women's documentation and the solutions adopted by archival science, both in preventing the elimination of these archives and in their conservation.

KEYWORDS: Information production; Information conservation; Women's archives; Women; Women's documents.

Introdução

A produção e conservação de arquivos femininos encontra-se pouco estudada a nível nacional. Neste sentido, a partir do caso de estudo de Maria do Carmo Barros Leite (1841-1911), procurou-se identificar e reconstituir a sua produção informacional, no contexto de uma reflexão sobre esta problemática da arquivística¹.

O uso do termo "informacional" em vez de "documentação" é propositado e baseado na teoria de Armando Malheiro da Silva que propõe que os arquivos de família e pessoais sejam considerados sistemas de informação. Como veremos mais à frente, o termo "informacional" tem a vantagem de abranger as disciplinas de Biblioteconomia, Documentação, Arquivística e Sistemas Tecnológicos de Informação na Gestão das Organizações, que se encontram intimamente ligadas².

A escolha do caso de estudo decorreu da localização de alguma correspondência endereçada à figura de estudo no arquivo pessoal do seu marido, Teófilo de Braga, Presidente da República entre 1910 e 1911 e em 1915.

¹ Trabalho de projeto realizado no âmbito da pós-graduação em Arquivística Histórica, frequentada no ano letivo de 2022/23.

² Silva, A. M. da. (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico*. Edições Afrontamento.

Para além de originar uma série de questões relacionadas com os arquivos femininos, essa documentação que está praticamente omissa, não fosse uma pesquisa ao nível do documento, despertou a minha curiosidade sobre esta figura feminina até ao momento, apenas conhecida como a esposa do mencionado presidente da República.

No entanto, Maria do Carmo Barros Leite foi mais do que isso, teve uma vida própria. Nascida no século XIX, no seio de uma família burguesa do Porto, desenvolveu as suas próprias relações de amizade e os seus próprios pensamentos e opiniões sobre diversos assuntos. À faceta de esposa, filha, irmã, mãe e de mulher burguesa culta, acresce a de benemérita, com o apoio que prestou a associações de beneficência ou de educação.

Este trabalho encontra-se dividido em três partes, que procuram dar resposta: ao balanço da situação atual dos arquivos femininos a nível internacional e nacional; à explicação sobre quem é protagonista feminina deste estudo e o que aconteceu à sua documentação e à identificação de um sistema de informação da autoria desta.

Ao dar início ao corrente estudo, foi necessário fazer uma revisão da literatura acerca do estudo dos arquivos femininos, numa tentativa de perceber o ponto da situação internacional e nacional. Tornou-se relevante refletir sobre outras questões arquivísticas, como: a viragem arquivística da década de 1970; a importância da vertente histórica e a dimensão da memória da documentação no tratamento arquivístico; a complementaridade que deve existir entre a história e a arquivística para a compreensão da produção informacional; a influência na arquivística das tendências historiográficas vocacionada para determinadas épocas e áreas consoante a geração de historiadores; obstáculos e soluções encontradas para o tratamento e preservação da documentação das mulheres e os conceitos de arquivo pessoal e de arquivo de família, que apresentam características ligeiramente diferentes para sistemas de informação com datas de produção posteriores ao século XIX.

A segunda parte do trabalho começa pela biografia de Maria do Carmo Barros Leite, como ponto de partida para traçar a sua produção e conservação informacional. Conhecer a sua história, os círculos sociais públicos ou privados onde se movimentava e as suas ações, agilizou esta reconstrução da produção informacional. Segue-se a reconstituição da história custodial do arquivo pessoal do marido e da documentação de Maria do Carmo, que são maioritariamente a mesma, visto que ela faleceu antes dele, ficando Teófilo Braga único herdeiro e guardião de tudo o que pertencera à sua esposa.

A terceira e última parte do trabalho apresenta a produção e conservação informacional de Maria do Carmo Barros Leite, apontando os obstáculos encontrados e as soluções que considero mais adequadas para os ultrapassar. Este processo passou pela copilação da documentação numa folha de recolha de dados, que pode ser observada no anexo I, e pela sua análise, refletindo sobre a melhor forma de dar voz a esta mulher e de valorizar a sua documentação.

Dilemas no tratamento arquivístico de informação de autoria feminina

A viragem arquivística das últimas décadas deslocou o foco de atenção da documentação para o processo de produção e acumulação da informação e para os arquivistas responsáveis pelo seu tratamento e disponibilização ao público. Como afirmam May Chazan, Melissa Baldwin e Laura Madokoro, “this focus on the process has been described as a shift to «evoke more of archival life: as a particular kind of place where complex subjectivities, and working relations, are created through the act of researching the past»”³. Assim, os arquivistas e estudiosos têm questionado o processo de criação das coleções e dos arquivos. Estes procuram identificar o produtor ou responsável pela produção e acumulação da documentação, os critérios que foram utilizados na seleção da informação, e as condições de consulta e acesso aos documentos, entre outros aspetos. Esta alteração levou à reavaliação de conceitos básicos da arquivística, como o de “arquivo” e, mais tarde, de “arquivos pessoais e de família”, debatendo se as coleções ou arquivos pessoais eram objeto de estudo da arquivística ou da biblioteconomia, como veremos mais adiante.

Esta mudança de perspetiva no campo da arquivística, aliada ao surgimento do interesse pela história das mulheres, ambos a partir da década de 1970, também originou novas exigências às instituições de memória, que tiveram de reavaliar o seu valor no contexto da história feminina e a adquirir documentação de mulheres⁴. Ainda assim, é necessário lembrar que as mulheres não desempenharam cargos ou funções públicas de grande relevo até aos últimos cinquenta anos, pelo que a procura de documentação femi-

³ Chazan, M., Baldwin, M., & Madokoro, L. (2015). Aging, activism, and the archive: feminist perspectives for the 21st century. *Archivaria*, 80, 62.

⁴ Beattie, D. (1989-90). An archival user study: researchers in the fields of women’s history. *Archivaria*, (29), 33-50.

nina e a sua valorização passa pelo tratamento de informação nas áreas onde elas foram verdadeiramente ativas, isto é, na esfera privada⁵.

Segundo Diane Beattie, a documentação feminina não está apenas nos arquivos de mulheres ou de organizações femininas, encontra-se, por vezes, em arquivos que, à primeira vista, não são “coleções femininas”. Nas palavras da autora, “this includes everything from the family papers of a colonial administrator to the records of labour unions, political parties, and associations which have women as members or are involved in activities that affect women’s role in society”⁶. Como tal, a localização dessa documentação feminina nem sempre é facilmente identificada através dos atuais instrumentos de descrição documental, obrigando os estudiosos a recorrer a alternativas como a consulta dos próprios arquivistas, as citações em obras ou a conversa com colegas investigadores.

A nível nacional, os arquivos femininos continuam a estar sub-representados, como consequência da pouca importância atribuída pela sociedade à sua representação na história, não obstante o impulso da história das mulheres das últimas décadas⁷. Assim, as instituições de memória apresentam uma falha no que concerne à dimensão de género nos acervos que se encontram à sua guarda. Apesar de “terem o compromisso social de guardarem uma memória plural”⁸, poucos são os que contêm documentação feminina, “perpetuando, sobretudo, uma perspectiva androcêntrica”⁹.

Em 2018, Zélia Pereira realizou uma tese de doutoramento sobre os arquivos pessoais em Portugal, apresentando números que comprovam precisamente essa sub-representação. Mais concretamente, a autora identificou 480 arquivos pessoais femininos, num universo de 3520 arquivos pessoais, o que corresponde a uma reduzida percentagem de 14%.

Segundo Irene Vaquinhas¹⁰, a solução para esse problema passa por uma política mais ativa de ingresso de legados femininos nessas instituições de memória por excelência, ao que acrescento uma maior valorização e

⁵ Moseley, E. (1980). Sources for the “new Women’s History”. *The American Archivist*, 43(2), 180-190.

⁶ Beattie, D. (1989-90). *Ob. cit.*, pp. 40-41.

⁷ Ver Pereira, Z. (2018). *O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização*. Universidade de Évora.

⁸ Vaquinhas, I. (2021). Arquivos do feminino e o feminino nos arquivos: fontes, questões e metodologias (séculos XIX e XX). In C. Moscatel, S. Freitas, & J. Couto (Coord), *O Feminino nos Arquivos: abordagens e problematizações* (p. 438). Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

⁹ Vaquinhas, I. (2021). *Ob. cit.*, p. 438.

¹⁰ Vaquinhas, I. (2021). *Ob. cit.*

destaque de arquivos femininos que, estando à guarda dessas instituições, se encontram ocultos.

Numa perspetiva diferente, Eva Moseley¹¹ defende, talvez de forma algo radical, que os arquivos de mulheres devem ser conservados temporariamente em instituições de memória exclusivamente femininas para contrariar o tratamento dado a essa documentação e a própria visão masculina da arquivística. A prática deste modelo de valorização da documentação feminina pode resultar numa contínua segregação por género da arquivística, da história e da memória. No meu ponto de vista, a produção de informação pelas mulheres não pode, nem deve, ser isolada do seu contexto histórico, social e económico, pelo que a estratégia de valorização dessa documentação deve seguir os parâmetros apresentados por Irene Vaquinhas.

Numa tentativa de perceber o que explica a sub-representação feminina nos arquivos, Zélia Pereira analisou a entrada de arquivos pessoais de mulheres nas instituições de memória nacionais. Concluiu que “durante o século XX, a incorporação de arquivos pessoais exclusivamente de mulheres foi quase sempre excecional e, muitas vezes, a sua documentação deu entrada juntamente com a de outros elementos do seu círculo familiar”¹². Só mais tarde, nomeadamente, a partir do final da década de 1970, é que as mulheres começaram a aparecer em maior número nos arquivos vindas de estratos sociais e profissionais mais abrangentes, ainda que houvesse uma preferência pelas áreas de literatura, cultura e ciência.

À semelhança do que aconteceu com a documentação de Maria do Carmo Barros Leite, como veremos de seguida, muitas

esposas foram, por assim dizer, “eclipsadas” dos títulos escolhidos para representar os arquivos, e só uma análise do conteúdo permitiu identificar a sua presença, quer fosse através das descrições arquivísticas ao nível hierárquico geral dos próprios fundos documentais ou através dos quadros de classificação fornecidos e de algumas das respetivas seções ou séries¹³.

Este tipo de situações prova que a presença de outras realidades e de outras pessoas na produção de informação e a sua intervenção no processo

¹¹ Moseley, E. (1980). *Ob. cit.*

¹² Pereira, Z. (2018). *Ob. cit.*, p. 336.

¹³ Pereira, Z. (2018). *Ob. cit.*, pp. 343-344.

de acumulação tem sido negligenciada na descrição e tratamento arquivístico dado a alguns sistemas de informação.

Surge, assim, outra problemática a ter em consideração: se os arquivos contêm documentação proveniente de mais do que um produtor, ainda que um deles domine claramente em termos quantitativos e de importância social e histórica, deverá ser classificado como arquivo pessoal ou familiar? Recorrendo a Armando Malheiro da Silva, um arquivo de família define-se pelo conjunto de “documentação produzida e adquirida/coligida pelos indivíduos de uma família, remetendo para uma estrutura orgânica subjacente a qualquer família, em todas as suas modalidades de adaptação socioeconómica, demográfica e jurídica”¹⁴. Assim, os títulos arquivísticos atribuídos a esses arquivos desempenham um enorme papel na preservação da memória das mulheres.

A valorização da produção informacional feminina passa, em grande parte, por retirá-la da sombra, visto que uma parte da mesma se encontra oculta nos arquivos pessoais dos maridos ou nos arquivos de família. No atual panorama nacional, como afirmou Zélia Pereira, “seja qual for a tipificação escolhida para um arquivo, familiar, pessoal ou mesmo até de carácter institucional, o título pelo qual é designado é frequentemente escolhido a pensar no utilizador e na sua difusão final”¹⁵. No entanto, pergunto se o destaque que a história das mulheres tem ganho nos últimos anos e a ação de alguns movimentos e associações feministas da atualidade, que têm incentivado a criação e a recuperação da memória feminina¹⁶, não deveriam ser motivação suficiente para se alterar esta situação arquivística?

Uma das formas de reverter esta situação passa pela análise de estudos de caso, como o que se apresenta neste texto, retirando a pouco e pouco as mulheres da sombra masculina e dando-lhes, gradualmente, destaque no panorama da arquivística. É necessário reformular títulos e tipificações de arquivos pessoais e familiares e propor a construção de quadros de classificação que procurem devolver a documentação aos seus produtores, independentemente do seu género e contributo público. É também preciso alertar as instituições nacionais para essa falha e incentivá-los a adquirir arquivos de mulheres.

¹⁴ Silva, A. M. da. (2004). Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interativo. *Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património*, III, 69.

¹⁵ Pereira, Z. (2018). *Ob. cit.*, p. 83.

¹⁶ Veja-se o exemplo do Centro de Documentação e Arquivo Feminista de Elina Guimarães.

Maria do Carmo Barros Leite: uma figura feminina sem arquivo?

Maria do Carmo Barros Leite (Ildefonso, Porto, 14 de novembro de 1841- Lisboa, 14 de setembro de 1911) nasceu no seio de uma família burguesa, filha de António Pedro Xavier, médico, e Ana Amália Martins da Cruz. Tinha dois irmãos António Pedro e Eduardo, formados em Direito e Medicina pela Universidade de Coimbra, respetivamente¹⁷.

A sua educação foi composta por uma parte teórica e outra prática, na qual se incluem as aulas de piano¹⁸, como ditavam as regras sociais e de educação da época. Não são conhecidos muitos pormenores acerca da sua formação. Contudo, sabe-se através da sua correspondência, que era uma mulher com ideias próprias que gostava de discutir com a sua mãe, de quem era muito próxima, questões como o republicanismo e a política internacional¹⁹. Do mesmo modo, discutia literatura com escritores da época, como com o seu amigo Joaquim d'Araújo²⁰.

Em 1864, conheceu Teófilo Braga, estudante de Direito da Universidade de Coimbra, com quem se casou quatro anos mais tarde. Com este desenvolveu uma relação de companheirismo e teve três filhos, que constituíram o propósito da sua vida até à morte dos mesmos, em 1887, como se pode ler na sua correspondência onde a sua família recebeu grande destaque como assunto. Nos primeiros anos de casada viveu em casa da mãe, no Porto, passando por alguns períodos em que esteve fisicamente distante do marido que se encontrava a trabalhar em Lisboa e em Coimbra. Finalmente, em 1875, mudou-se para a casa da Travessa de Santa Gertrudes, em Lisboa, pondo fim aos intermitentes períodos de separação do marido anteriormente referidos, por motivos de trabalho deste²². Após a morte dos seus filhos,

¹⁷ Couto, J. M. (2021). A correspondência da primeira-dama de Portugal que nunca chegou a exercer funções: Maria do Carmo Barros Leite (1841-1911). In C. Moscatel, S. Freitas, & J. Couto (Coord.), *O Feminino nos Arquivos: abordagens e problematizações* (pp. 39-49). Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

¹⁸ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (s.d.) *Arquivo Teófilo Braga, carta de António Pedro Barros Leite dirigida a Maria do Carmo Barros Leite*, cx. 168, doc. 042.

¹⁹ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (1870) *Arquivo Teófilo Braga, carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier dirigida a Maria do Carmo Barros Leite*, cx. 170, doc. 049. Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (s.d.) *Arquivo Teófilo Braga, carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier dirigida a Maria do Carmo Barros Leite*, cx. 170, doc. 055.

²⁰ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (1895) *Arquivo Teófilo Braga, carta de Joaquim d'Araújo dirigida a Maria do Carmo Barros Leite*, cx. 181, doc. 129.

²¹ Couto, J. M. (2021). *Ob. cit.*

²² Couto, J. M. (2021). *Ob. cit.*

continuou a cultivar a sua relação de companheirismo com o marido, com quem ainda tinha esperanças de ter mais filhos, segundo o testamento da mesma²³, através do qual o nomeou seu único herdeiro.

É de supor que Teófilo Braga terá guardado a documentação da esposa, desde a informação por ela produzida à que a mesma conservou, após a morte de Maria do Carmo em 1911. Em 1924, aquando da morte de Teófilo Braga, tudo o que lhe pertencia passou para as mãos de três herdeiros:

uma irmã do lado paterno, Maria do Espírito Santo Braga, detentora de 1/5; a viúva do sobrinho Eurico Fernandes Braga, Maria José Pereira Braga, detentora de 2/5 e outra irmã, Maria José Pereira Braga, solteira, moradora em Ponta Delgada, detentora dos restantes 2/5²⁴.

Estes, por sua vez, venderam a livraria de Teófilo Braga à Junta Geral de Ponta Delgada, em 1928, após o presidente Luís de Bettencourt ter demonstrado interesse em adquiri-la com o intuito de a colocar à guarda da Biblioteca Pública dessa cidade.

A seleção e avaliação da documentação e livros a serem vendidos nesta transação foi realizada por três indivíduos ligados à cultura: o diretor da Biblioteca da Ajuda, Jordão de Freitas; o presidente da Associação dos Arqueólogos, Arnaldo Faria de Ataíde e Melo e o conservador da Torre do Tombo, Possidónio Mateus Laranjo e Coelho²⁵. Desconhecendo os critérios usados nesta seleção e avaliação, ignoramos se incluíram todas as obras e documentos que pertenceram a Teófilo Braga e à sua família ou se tentaram identificar apenas o que pertenceu ao primeiro. Após a entrada do espólio documental de Teófilo Braga na Biblioteca Pública de Ponta Delgada, este caiu no esquecimento, sendo utilizado pontualmente em comemorações ligadas ao antigo Presidente da República.

Em 1931, a Biblioteca Pública de Ponta Delgada passou a integrar o Arquivo Distrital (mais tarde Arquivo Regional)²⁶. Nas décadas seguintes, o arquivo pessoal de Teófilo Braga permaneceu à guarda da Divisão de Biblioteca da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada (B.P.A.R.P.D.).

²³ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (1887). *Arquivo Teófilo Braga, testamento de Maria do Carmo Barros Leite*, cx. 101, doc. 050.

²⁴ Couto, J. M. (2021). *Ob. cit.*, p. 44.

²⁵ Couto, J. M. (2021). *Ob. cit.*

²⁶ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (2016). *Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada: 170 anos de serviço público (1846-2016)*. Direção Regional Açoriana da Cultura.

Entretanto, a livreria pessoal foi catalogada em data incerta, tal como a correspondência, num total de 9785 cartas, que foram descritas segundo as *Anglo American Cataloguing Rules 2*, no programa informático *Porbase*, originando um catálogo da documentação epistolar²⁷.

A descrição arquivística total do arquivo pessoal de Teófilo Braga, que até então permanecera na Divisão de Biblioteca da B.P.A.R.P.D., ocorreu entre 2004 e 2010, como resultado de um protocolo estabelecido entre o Museu da Presidência da República (M.P.R.) e a Direção Regional da Cultura dos Açores, tendo toda a documentação sido fisicamente transferida de uma instituição para a outra.

A devolução da documentação à B.P.A.R.P.D. realizou-se a 7 de janeiro de 2011, implicando a transição da custódia da documentação da Divisão de Biblioteca para a Divisão de Arquivo dessa instituição de memória. Esta decisão foi tomada no seio da B.P.A.R.P.D, cujos funcionários consideraram que o facto da descrição realizada pelo museu, através da aplicação informática DigitArq, e, como tal, obedecendo à norma internacional para a descrição de arquivos (ISAD-G), justificava a referida transição²⁸. Isto é, considerou-se que o espólio de Teófilo Braga deveria pertencer à Divisão de Arquivo por se tratar de um arquivo pessoal, mais do que de uma coleção, pelo que deveria estar à guarda dessa Divisão, ao invés da Divisão de Biblioteca, mais vocacionada para a preservação de livrarias.

A descrição arquivística efetuada pelo M.P.R. não criou nenhum quadro de classificação para o arquivo pessoal de Teófilo Braga, antes procedeu

à elaboração de um Plano de Classificação único para todos os arquivos de Chefes de Estado na sua posse. Em virtude, contudo, das especificidades destes arquivos, que reúnem, muitas vezes, documentação de natureza pública e privada, administrativa e pessoal/familiar, é de todo impossível criar *a priori* o referido Plano de Classificação²⁹.

Do ponto de vista arquivístico, este procedimento é problemático visto que aplica o mesmo quadro de classificação a vários arquivos, que à par-

²⁷ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D]. (2011). *Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Informação da Divisão de Arquivo*, n.º 1/2011.

²⁸ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D]. (2011). *Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Informação da Divisão de Arquivo*, n.º 1/2011.

²⁹ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D]. (2011). *Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Informação da Divisão de Arquivo*, n.º 1/2011, anexo IV, f. 2.

tida são diferentes. O facto destes arquivos terem pertencido a indivíduos que foram Presidentes da República Portuguesa não justificará esse procedimento, pois os contextos de produção e conservação da informação são diferentes.

A organização intelectual do arquivo e a criação de um quadro de classificação deveriam ter sido feitas posteriormente, segundo o relatório do M.P.R.³⁰. Porém, este quadro de classificação nunca foi criado nem pelo museu, nem pelo Arquivo Regional de Ponta Delgada.

O tratamento arquivístico realizado no arquivo pessoal de Teófilo Braga foi, portanto, o mesmo aplicado aos restantes fundos documentais descritos pelo M.P.R. A descrição foi feita ao nível do documento. As unidades de instalação, que correspondem às caixas de arquivo onde os documentos foram acondicionados, encontram-se lacunares no que concerne a atribuição de títulos que identifiquem essas caixas/unidades de instalação e a folha de fundo é muito escassa em informação sobre o arquivo, nomeadamente sobre a sua história custodial.

Durante o tratamento arquivístico, foi identificada documentação de outros produtores, tais como Maria do Carmo Barros Leite; Maria da Graça Braga, sua filha; Teófilo Braga, seu filho; Alfredo Machado Gonçalves, Alexandre de Sousa Alvim e João de Simas, estes três últimos diretores da B.P.A.R.P.D. A documentação dos três últimos foi intelectualmente organizada em sub-fundos, ainda que nos respetivos títulos se tenham designado por coleções. É importante perceber que os termos “coleção” e “subfundo” são distintos, ou melhor, são conceitos opostos, como afirma Malheiro da Silva³¹. Consequentemente, não é lógico nomear um subfundo de coleção. Um subfundo é a subdivisão de um fundo, o qual é constituído pelos “documentos provenientes de uma mesma fonte geradora de arquivos”³² e uma coleção é “um conjunto de documentos, sem relação orgânica, aleatoriamente acumulados”³³.

A documentação de Alfredo Machado Gonçalves e João de Simas pode ter-se misturado com o arquivo pessoal de Teófilo Braga durante o exercício do cargo de diretor da B.P.A.R.P.D., durante o qual poderão ter consultado o arquivo de Teófilo Braga e, sem intenção, terem arrumado documentação sua juntamente com a do referido arquivo. Também sendo

³⁰ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (2011). *Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Informação da Divisão de Arquivo*, n.º 1/2011.

³¹ Silva, A. M. da. (2006). *Ob. cit.*

³² Paes, M. L. (1993). *Arquivo: teoria e prática*. (3.ª ed.) (p. 26). Fundação Getúlio Vargas Editora.

³³ Paes, M. L. (1993). *Ob. cit.*, p. 25.

provável ter havido alguma confusão durante a mudança de instalações da B.P.A.R.P.D., em 2001, quando poderá ter ocorrido uma incorreta arrumação dos arquivos. Esta última teoria, sustenta-se no facto de João Simas ter um conjunto de documentação depositada na mesma instituição de memória, assim como Alexandre de Sousa Alvim, o qual faleceu antes da aquisição da livreria e arquivo de Teófilo Braga, e alguma da sua documentação também se encontrar erradamente descrita e guardada juntamente com o arquivo de Teófilo Braga³⁴.

Há uma questão que parece relevante: porquê a distinção entre os membros da família Braga e os três bibliotecários da Biblioteca Pública de Ponta Delgada na descrição do arquivo? Suponho que o critério utilizado tenha sido o de destacar a documentação que não fazia parte desse acervo documental aquando da sua compra. Todavia, na minha opinião não é correto não ter existido uma devolução da documentação a todos os produtores e conservadores da informação presentes no arquivo. Ao contrário da documentação dos bibliotecários, os documentos dos filhos e da esposa foram acumulados por Teófilo Braga, ou seja, não há erro na sua manutenção no fundo. A “invisibilidade” desses documentos deverá ser corrigida através da descrição dos mesmos no instrumento de pesquisa. Porque apesar de não ter produzido um quadro de classificação, salvaguardou-se apenas parcialmente que havia documentação que não pertencia a Teófilo Braga, ao invés de se ter feito logo a identificação dos vários produtores. Neste caso, uma rápida observação da descrição do arquivo pessoal de Teófilo Braga omite ao utilizador a existência de documentação dos familiares deste. Atualmente, a produção e conservação informacional dos membros da sua família é apenas identificada numa pesquisa mais minuciosa à descrição do arquivo, para ser mais concreta, ao nível do documento.

Por outro lado, a não distinção destes conjuntos de informação pode ser interpretada, como não tendo sido necessária, pois fazem parte daquele sistema informacional, que apesar de estar identificado como sendo pessoal, pode na realidade ser considerado um sistema informacional familiar, composto por vários arquivos pessoais, ainda que uns mais relevantes do que outros, em termos quantitativos e de ação pública.

³⁴ Veja-se as folhas de fundo dos arquivos de Alexandre de Sousa Alvim e João de Simas: <https://arquivos.azores.gov.pt/details?id=1014691&ht=bparpd%7calexandre%7csousa%7calvim&detailsType=Description> e <https://arquivos.azores.gov.pt/details?id=1014749&ht=joão%7csimas%7csimão&detailsType=Description>.

O ponto de partida do nosso estudo está precisamente aqui na recuperação da produção e conservação informacional de Maria do Carmo Barros Leite, iniciando no arquivo do marido, Teófilo Braga, o primeiro guardião do seu legado. Depois da morte do marido, a sua memória foi totalmente eclipsada pela fama de Teófilo Braga.

De facto, é possível afirmar que Maria do Carmo Barros Leite faz parte do conjunto composto pela esmagadora maioria das mulheres da sua época, cujos arquivos são desconhecidos. Porquê? Se, como Jorge Abreu³⁵ afirmou, os arquivos pessoais constituem fontes de importância social, porque é que no panorama da arquivística nacional, por exemplo, os arquivos pessoais de mulheres continuam a ser ofuscados pelos arquivos pessoais dos homens? A lógica de igualdade social atual dita que homens e mulheres compõem as sociedades humanas. Não obstante, a chave a esta resposta está nos papéis desempenhados por cada indivíduo nessas sociedades ao longo da história e no desempenho da função de memória das instituições responsáveis pela conservação destes arquivos pessoais.

A história feminina ocidental demonstra como as sociedades e as suas mentalidades atribuíram ao sexo feminino um papel secundário, quando comparado com o sexo masculino. Às mulheres estava inerente o papel reprodutor de extrema importância para a sobrevivência da espécie humana, muito evidenciado no século XIX, com o espírito do cientismo e a publicação da obra sobre a evolução das espécies de Charles Darwin. Consideradas como intelectualmente e fisicamente inferiores pelos homens, as mulheres foram remetidas para a esfera privada, onde deveriam desempenhar o melhor possível o seu papel social. A esfera privada acaba por ser aquela que não é visível ao olhar dos outros ou, pelo menos, reservada ao olhar de poucos. Como tal, o sexo feminino passava despercebido³⁶. E isso explica a situação atual dos arquivos femininos. Tal como aconteceu durante as suas vidas, as mulheres encontram-se remetidas para segundo plano, como se não tivessem importância ou não tivessem feito o suficiente para serem reconhecidas pelo público. Cabe à arquivística e à história reformular essa visão sem descontextualizar a informação produzida.

³⁵ Abreu, J. (2016). Arquivos pessoais e teoria arquivística: considerações a partir da trajetória do conceito de arquivo. In J. Campos (Org.), *Arquivos Privados: abordagens plurais* (pp. 24-49). Associação de Arquivistas de São Paulo.

³⁶ Rocha, C., & Ferreira, M. (2006). *As mulheres e a cidadania: as mulheres e o trabalho na esfera pública e na esfera doméstica*. Livros Horizonte, LDA. Vaquinhas, I. (2021). *Coquettes, doutoras e outras: história das mulheres em Portugal (séculos XIX e XX)*. Edições Colibri.

A produção e conservação informacional de Maria do Carmo Barros Leite: identificação e reconstituição

A partir da pesquisa no arquivo pessoal de Teófilo Braga, através do Archeevo (<https://arquivos.azores.gov.pt/details?id=1151496>), foi possível identificar um total de 400 documentos produzidos ou acumulados por Maria do Carmo Barros Leite (365 cartas dirigidas à figura em estudo, o seu testamento e o de sua mãe, dois recibos, uma carta da mãe sobre o testamento sem destinatário, vinte e nove cartas de Maria do Carmo ao seu marido e uma dirigida à sua cunhada).

Quanto à correspondência que é, claramente, a tipologia documental que predomina neste conjunto de documentação, representando 91,25% do total, os remetentes da documentação epistolar são: Teófilo Braga (45%); Ana Amália Martins da Cruz (29%); António Pedro Xavier (irmão) (4%) e outros familiares, amigos e desconhecidos (22%)³⁷. E os assuntos tratados nessa correspondência são, principalmente, questões de economia doméstica, transmissão de notícias de amigos e familiares, o trabalho intelectual e a carreira de docência de Teófilo Braga, a saúde e a educação dos filhos, viagens, literatura, notícias da época e a solicitação de alguns favores ao seu marido³⁸.

A análise dessa documentação epistolar e da correspondência enviada por Maria do Carmo Barros Leite ao marido e à cunhada permitiram a reconstituição de alguma produção informacional não conservada ou localizada. Através da correspondência com a mãe e o marido percebe-se ter havido envio de encomendas, o que, à partida, pressupõe a existência de recibos. Ainda sobre a correspondência enviada pela mãe, Ana Amália Martins da Cruz Xavier, encontra-se a solicitação do envio de uma carta ao Dr. Reis³⁹, a referência ao envio de retratos de Maria da Graça⁴⁰ e a menção ao envio de jornais sobre a proclamação da república em França. Não foi possível localizar esses periódicos na livraria Teófilo Braga, por falta de informação acerca dos títulos dos mesmos e por a atual catalogação da livraria não identificar as notícias presentes nos periódicos⁴¹.

³⁷ Couto, J. M. (2021). *Ob. cit.*

³⁸ Couto, J. M. (2021). *Ob. cit.*

³⁹ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (1859). *Arquivo Teófilo Braga, carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier dirigida a Maria do Carmo Barros Leite*, cx. 168, doc. 100.

⁴⁰ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (1873). *Arquivo Teófilo Braga, carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier dirigida a Maria do Carmo Barros Leite*, cx. 170, doc. 027.

⁴¹ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (1870). *Arquivo Teófilo Braga, carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier dirigida a Maria do Carmo Barros Leite*, cx. 168, doc. 110.

A partir da correspondência trocada com o irmão, António Pedro, percebe-se ter havido troca de procurações e autorizações para tratar de questões relacionadas com a herança materna⁴². Esta carta, que faz referência à herança materna, deverá estar associada ao testamento⁴³ de Ana Amália Martins da Cruz Xavier e a uma carta⁴⁴ da mesma sobre este último documento, os quais fazem parte do mesmo sistema de informação pessoal de Teófilo Braga.

Por fim, na correspondência enviada por Maria do Carmo Barros Leite ao seu marido, conseguimos identificar uma carta enviada a Manuel de Airão⁴⁵ e a produção de documentação relacionada com assuntos financeiros⁴⁶, nomeadamente, levantamento e depósito de letras e títulos de ações.

Naturalmente, terá respondido aos remetentes que lhe endereçaram correspondência, — ainda que, novamente, não tenha sido possível localizar essa documentação — pois, independentemente da localização de todas as cartas enviadas por Maria do Carmo Barros Leite, o conteúdo da documentação epistolar revela pistas nesse sentido. Após o estudo dessa documentação, parece-me que ela terá produzido cartas de resposta à esmagadora maioria dos remetentes. Os conteúdos das cartas demonstram conversas íntimas com familiares e amigos e a solicitação de pedidos de pessoas desconhecidas devem-lhe ter incitado a formular respostas de cortesia. Caso contrário, provavelmente não as teria conservado ou enviado ao marido, que por sua vez as terá conservado.

Findo o estudo da documentação presente no arquivo pessoal de Teófilo Braga e, depois de várias tentativas sem sucesso para localizar as respostas enviadas por Maria do Carmo Barros Leite aos remetentes identificados na documentação epistolar referida anteriormente, a pesquisa do rasto informacional da figura em estudo avançou para a livraria do seu marido, composta por mais de 10 000 títulos. Se o arquivo e a livraria desse intelectual português constituíram em tempos um único sistema de informação, e visto

⁴² Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D]. (1885). *Arquivo Teófilo Braga, carta de António Pedro Barros Leite dirigida a Maria do Carmo Barros Leite*, cx. 168, doc. 041.

⁴³ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D]. (s.d.). *Arquivo Teófilo Braga, testamento de Ana Amália Martins da Cruz Xavier*, cx. 170, doc. 010.

⁴⁴ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D]. (s.d.). *Arquivo Teófilo Braga, carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier sem remetente*, cx. 170, doc. 173.

⁴⁵ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D]. (1874). *Arquivo Teófilo Braga, carta de Maria do Carmo Barros Leite dirigida a Teófilo Braga*, cx. 166, doc. 048.

⁴⁶ Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D]. (1874). *Arquivo Teófilo Braga, carta de Maria do Carmo Barros Leite dirigida a Teófilo Braga*, cx. 166, doc. 050.

que na parte do arquivo existem vestígios da produção e conservação informacional, então provavelmente esta situação repete-se na livreria, o que se veio a confirmar.

Com base nessa lógica e apoiada pela proposta de Armando Malheiro da Silva⁴⁷, no âmbito da mudança de paradigma sugerida pela Ciência da Informação, existe uma interação entre as disciplinas de Biblioteconomia, Documentação, Arquivística e Sistemas Tecnológicos de Informação na Gestão das Organizações. Assim, o autor propõe que os arquivos de família e pessoais sejam considerados sistemas de informação. O princípio subjacente é o de que um arquivo é um sistema (semifechado) de informação social, registada em qualquer suporte, que contenha três fatores essenciais: a estrutura orgânica (estrutura), a natureza funcional (serviço/uso) e a memória. Assim, os arquivos de família e pessoais são compostos por sistemas de informação que incluem os documentos e livros, sendo mais correto utilizar a expressão “produção informacional”, ao invés de “produção documental”.

Numa perspetiva semelhante, Renata Almeida e Renato de Mattos⁴⁸ defenderam que os acervos pessoais podem ser constituídos por coleções de livros identificados como documentos de arquivo do género textual ou bibliográfico ou coleções de livros específicos que preservaram vínculos contextuais com os arquivos pessoais. Deste modo, reforça-se a ideia de que um sistema de informação pode conter elementos tradicionalmente associados às bibliotecas e não aos arquivos.

Da análise da livreria de Teófilo Braga resultou a localização de seis impressos e uma partitura, que efetivamente pertenceram a Maria do Carmo Barros Leite. A devolução desses títulos à respetiva conservadora foi possível através da identificação de pertença dos mesmos nos próprios exemplares.

A maior dor humana, poesia em homenagem fúnebre aos filhos do casal, da autoria de Camilo Castelo-Branco, datada de 1897, traduzida para italiano por Diogo Garoglio, contém uma dedicatória manuscrita pelo autor para Maria do Carmo Barros Leite. Existe também uma partitura musical manuscrita da melodia que acompanha esse poema da autoria de Maria Grisaldes, dedicada ao casal. Ainda no campo das homenagens fúnebres, consta um poema de J. I. A., intitulado *Maria da Graça Xavier Braga*, com data de 18 de março de 1887, e dedicado aos seus pais.

⁴⁷ Silva, A. M. da. (2006). *Ob. cit.*

⁴⁸ Almeida, R., & Mattos, R. (2018). Arquivos pessoais de interesse público e social: as articulações entre arquivo e biblioteca. In J. Campos (Org.), *Arquivos pessoais: fronteiras* (pp. 134-152). Associação de Arquivistas de São Paulo.

As irmãs Aurélia e Laurinda Moraes Sarmento, amigas de infância dos filhos de Maria do Carmo e Teófilo Braga, dedicaram as suas dissertações inaugurais para conclusão do curso de Medicina, apresentadas à Escola Médico-Cirúrgica do Porto, ao casal e aos seus filhos⁴⁹.

Existem, por fim, dois relatórios e contas da Comissão de Beneficência da Freguesia de Santa Isabel e dispensário para crianças dos anos de 1906 e 1907. O primeiro está endereçado à figura em estudo e o outro não está. Contudo, pode-se assumir que também lhe tenha pertencido pela anualidade dos relatórios e por reportar ao ano seguinte ao relatório que lhe foi enviado, testemunhando a sua faceta de benemérita, como ditava a etiqueta feminina oitocentista⁵⁰.

A presença arquivística de Maria do Carmo Barros Leite é bastante reduzida a nível do arquivo pessoal do marido, visto que 400 documentos num total de 22 436 tem uma representação de apenas 1,78%. Na livraria deste, o seu rasto informacional foi ainda mais difícil de traçar, apresentando-se, mais uma vez, residual, com uma percentagem de apenas 0,07%.

Enquanto produtora informacional, percebe-se que Maria do Carmo Barros Leite não produziu em grande quantidade e provavelmente não terá considerado relevante a conservação da sua documentação, talvez percecionada pela própria como não tendo valor histórico e, como tal, não necessitando de preservação para a posterioridade. Não obstante, não se deve desvalorizar a hipótese da conservação da correspondência recebida indicar cuidado e valorização. Tal pode ser concluído a partir da documentação que se conhece e pela tentativa de reconstrução do sistema de informação desta figura, que demonstra que, para além da correspondência com familiares e amigos, alguns recibos e obras, pouco mais parece ter existido que se possa adicionar ao mesmo. Porém, há que notar que esta produção informacional não deixa de ser relevante, pois permitiu reconstruir a vida de Maria do Carmo Barros Leite, que, apesar de continuar historicamente lacunar, encontra-se mais composta. Assim como, a partir de um caso de estudo, se pode complementar a história das mulheres do século XIX.

Não tendo desempenhado qualquer papel na esfera pública, nomeadamente através do exercício de uma atividade profissional, a produção e conservação informacional desta figura feminina pode, à primeira vista, ser

⁴⁹ Sarmento, L. M. (1891). *Breves considerações sobre a higiene do vestuário feminino* [Dissertação inaugural apresentada à Médico-Cirúrgica do Porto]. E Sarmento, A. M. (1891). *Higiene da primeira infância* [Dissertação inaugural apresentada à Médico-Cirúrgica do Porto].

⁵⁰ Rocha, C., & Ferreira, M. (2006). *Ob. cit.*

considerada de pouco interesse. Contudo, a mesma ganha importância quando pensamos na quantidade de documentação feminina que encontramos nos arquivos a nível nacional, que é ainda muito pouco significativa, como se mencionou anteriormente. A produção e conservação informacional de Maria do Carmo Barros Leite existe e dá voz a esta mulher. Como tal, propõem-se algumas alterações no sentido da sua valorização face à atual descrição arquivística do acervo pessoal de Teófilo Braga.

As alterações que deveriam ser adotadas passam pelo título e classificação do arquivo, alterando a designação de “Arquivo Pessoal Teófilo Braga” para “Arquivo de Família Teófilo Braga”. Mantendo-se o destaque na figura do antigo Presidente da República, por uma questão de reconhecimento dessa figura e pelo facto da documentação que não lhe pertence ser bastante reduzida. Esta proposta pode ser controversa, porque a conceção de arquivo de família está intimamente ligada ao conceito de família do Antigo Regime, o que condiciona temporalmente a classificação desse tipo de arquivos. Se assim fosse, não haveria arquivos de família depois do século XVIII, existiriam apenas arquivos pessoais⁵¹.

O problema encontra-se na falta de consenso quanto à adaptação da classificação de arquivos de família em coerência com a evolução do conceito de “família”. Essa evolução espelha o contexto de produção da documentação e o propósito da sua preservação. Como tal, um arquivo de família do Antigo Regime terá tipologias de documentação e uma estrutura orgânica diferente de um arquivo de família do século XIX e, principalmente, do século XX⁵².

A segunda proposta de valorização prende-se com o inexistente quadro de classificação do arquivo Teófilo Braga. Na futura conceção deste é necessário ter em conta a existência de documentação que foi incorporada por Teófilo Braga ao seu acervo, mas cuja titularidade original remete a outrem. Procurando apresentar uma estrutura intelectual que espelhe os vários sistemas informacionais que se relacionam por laços familiares desse arquivo, devolvendo os documentos aos respetivos produtores e acumuladores. A presença desses produtores também tem de constar da folha de fundo do arquivo, atualmente incompleta.

⁵¹ Moscatel, C. (2019). Family archives: an analysis on the Azorean Regional Archive's intervention". In M. de L. Rosa, R. S. da Nóvoa, A. B. Gago, & M. J. Câmara (Coord.), *Recovered voices, newfound questions* (pp. 223-232). Imprensa da Universidade de Coimbra.

⁵² Pereira, Z. (2018). *Ob. cit.* Rodrigues, A. (2020). “Os arquivos pessoais e familiares em Portugal: uma reflexão crítica dos últimos 20 anos”. In 5.º Congresso Internacional Casa Nobre – um património para o futuro, *atas, Memória Histórica: história da família, genealogia e heráldica. Arquivos e documentação familiar, tomo I* (pp. 387-412). Casa das Artes.

Não esquecendo que a produção e conservação de informação de um indivíduo compõe-se por tudo aquilo que, no caso em estudo, foi dividido em arquivo e livraria/biblioteca, compondo um único sistema de informação, é importante fazer a ligação entre documentos de arquivo e impressos da livraria através de notas, por exemplo.

A valorização dos arquivos femininos e, neste caso, da produção informacional de Maria do Carmo Barros Leite encontra-se na necessidade de repensar as fontes históricas e o tratamento arquivístico, conhecendo a contextualização histórica da produção da informação, mas aplicando critérios de maior igualdade aos produtores dessa informação na sua análise histórica, tratamento arquivístico e aquisição/ conservação.

Conclusão

Nos últimos cinquenta anos, os percursos da arquivística e da história têm-nos forçado a repensar ambas as áreas em prol de um maior reconhecimento da presença e dos papéis femininos. No caso da arquivística, assistiu-se a uma viragem no sentido da arquivística histórica, isto é, numa maior preocupação com a procura do contexto de produção da informação, enquanto a história, com foco na vertente social, tem procurado reescrever-se e complementar-se com a voz das mulheres, que, até então, tinha sido silenciada e remetida para segundo plano.

Apesar da viragem arquivística e da historiografia feminina e de género estarem em desenvolvimento nas últimas décadas, é necessário continuar a investir na investigação dessas áreas de estudo, assim como é urgente problematizar, encontrar e aplicar soluções para o problema da sub-representação feminina. Seguindo, por exemplo, o caminho traçado pela arquivística histórica e pelos arquivos de família em Portugal, ou seja, impondo-se no panorama nacional através da publicação de estudos e da apresentação de casos de estudo.

A produção e conservação informacional de Maria do Carmo Barros Leite parece, à primeira vista, inexistente, tal como a sua própria existência/ identidade, exceto na qualidade de esposa de Teófilo Braga. Porém, uma análise minuciosa com o objetivo de reconstituir a sua produção e conservação informacional provou exatamente o contrário. Partindo do contexto de produção de informação, isto é, dos papéis que desempenhou ao longo da vida na esfera privada, enquanto mãe, filha, esposa, amiga, foi possível identificar um sistema de informação, desde a localização de informação à

sua reconstituição. Correspondeu-se com os seus familiares, amigos e outros, trocando notícias, pensamentos, opiniões e partilhando momentos da sua vida. Enquanto esposa responsável pela gestão da sua casa, tratou de assuntos financeiros, como o levantamento de letras. Responsabilizou-se pelo envio de encomendas e pelo pagamento de cotas relativas a associações de beneficência. Uma mãe que perdeu os filhos muito jovens e que foi acarinhada pela sociedade da época por essa grande perda. Uma esposa que, sendo impedida de cumprir o seu papel como mãe demasiado cedo, dedicou-se à sua relação de companheirismo que cultivou desde cedo com o seu marido, seu único herdeiro. Por fim, foi possível dar voz e visibilidade a esta mulher até agora oculta na sombra do seu marido, alguém com uma identidade própria e não apenas a esposa de outrem.

Este exercício de identificação e reconstituição da produção e conservação informacional de Maria do Carmo Barros Leite permitiu refletir sobre a presença feminina nos arquivos, principalmente nacionais. Essa presença não só é reduzida como por vezes encontra-se oculta a uma análise superficial. Daí ser necessário uma análise cuidada aos arquivos masculinos, a qual permitirá a identificação da presença feminina ligada à masculina, mas oculta pelos valores culturais e sociais presentes aquando da produção e acumulação informacional e que se estenderam, muitas vezes, aos critérios de conservação e aquisição de acervos documentais por parte das instituições de memória.

Além disso, ainda que possa ser considerado foco secundário no corrente estudo, urge uma reflexão sobre a redefinição dos conceitos de arquivos pessoais e de família para espólios documentais que datam dos séculos XIX e XX. Se a presença de algumas mulheres está oculta nos arquivos dos seus maridos, figuras que se movimentam mais na esfera pública do que as anteriores, passando essas primeiras despercebidas, deve-se, em parte, à falta da sua identificação no tratamento arquivístico. Como foi possível observar no caso de Maria do Carmo Barros Leite a inexistência de um quadro de classificação e de um correto preenchimento da folha de fundo do arquivo pessoal do marido silenciaram esta mulher.

Já a história das mulheres precisa de olhar para a esfera privada e para as relações familiares e de amizade estabelecidas por estas, de modo a encontrar as fontes para a sua escrita.

Em suma, a apresentação de casos de estudo como o corrente permitem refletir sobre a problemática da história e dos arquivos femininos, o que não dispensa a sua aplicação prática, e contribui para inverter a sub-representação feminina na arquivística e na história. Esta deve-se maiori-

tariamente ao contexto histórico de produção da informação e ao prolongamento de uma certa discriminação gravada no contexto de conservação de fontes de autoria feminina ou sobre mulheres. Isto é, no contexto histórico de produção da informação oitocentista e novecentista, até à década de 1960, as mulheres tinham, quase exclusivamente, um único papel social a desempenhar: o reprodutor. Por isso, deveriam estar focadas nessa missão e confinadas à esfera privada longe dos olhares dos outros, como afirmou Diane Beattie⁵³. Uma vez que as mulheres, de uma forma geral, viveram nos últimos séculos de forma discreta e restringidas à esfera privada, a sua produção informacional acabou por ser considerada de pouco valor social e histórico até às últimas cinco a três décadas, quando a história das mulheres começou a ser escrita. Tal situação reflete-se na conservação de arquivos de mulheres, como se pode perceber através da análise dos arquivos pessoais nacionais feita por Zélia Pereira⁵⁴. Pelo contrário, os homens sempre tiveram um papel de destaque na vida pública, sendo apreciados e destacando-se na esfera pública, pelo que a conservação dos seus acervos documentais recebeu tratamento semelhante. Explica-se assim a omissão das mulheres da arquivística e da história.

Se se desviar a atenção do sexo masculino, é possível identificar a presença feminina, mesmo que sempre ligada a uma figura masculina, como acontece com Maria do Carmo Barros Leite. A sua produção informacional inicial aparentemente inexistente, agora identificada, ainda que intimamente ligada ao seu marido, Teófilo Braga, prova a existência de identidade feminina e de documentação própria. O facto de ela ter sido a esposa de uma figura reconhecida condenou-a a estar na sombra. Não só em vida, mas como na memória coletiva. Enquanto ela se movimentou apenas na esfera privada, cultivando algumas relações de amizade e dedicando-se à família, Teófilo Braga destacou-se publicamente como o introdutor do positivismo em Portugal, conhecido nacionalmente e internacionalmente, e, mais tarde, como Presidente do governo provisório da República Portuguesa, o que lhe garantiu um lugar de destaque na história e na memória coletiva portuguesa. É precisamente este contraste entre as ações e vidas destas duas figuras que se espelha na situação arquivística em que se encontra a sua documentação. Esta realidade aplica-se à generalidade dos arquivos pessoais e explica o alheamento das mulheres e a distinção dos homens. Ao salientar-se que uma instituição de memória é detentora do arquivo

⁵³ Beattie, D. (1989-90). *Ob. cit.*

⁵⁴ Pereira, Z. (2018). *Ob. cit.*

pessoal de uma figura histórica reconhecidamente importante, como Teófilo Braga, confere-se-lhe prestígio. O mesmo não aconteceria se essa instituição divulgasse deter a guarda do arquivo pessoal de Maria do Carmo Barros Leite, que aos olhos da opinião pública não passa da esposa de um homem importante. Logo, não merecedora da atenção do público. Todavia, se ela tivesse exercido algum cargo público durante a sua vida, a valorização da sua documentação era diferente. Veja-se o caso de Natália Correia, cujo arquivo pessoal encontra-se à guarda da mesma instituição de memória que o arquivo pessoal de Teófilo Braga e que teve maior destaque do que a esposa deste. Perante este tipo de mentalidade, as instituições de memória não investiram tanto na aquisição de documentação feminina, como fizeram com a documentação masculina. Se o critério para a sua valorização continuar a ser a intervenção pública, a representação feminina continuará a ser reduzida, pois as mulheres só começaram a exercer um papel mais ativo na esfera pública nas últimas décadas⁵⁵.

Por fim, ainda que ambas as áreas, a arquivística e a história, tenham estado a fazer um esforço para alterar esta situação de sub-representação feminina nos últimos cinquenta anos, ainda há muito trabalho a ser feito para lhes conferir o lugar que lhes é devido enquanto representantes de cerca de metade das sociedades passadas e presentes.

Fontes

- Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (2011). *Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Informação da Divisão de Arquivo*, n.º 1/2011. Direção Regional Açoriana da Cultura.
- Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (2011). *Arquivo da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, Informação da Divisão de Arquivo*, n.º 1/2011, anexo IV, f. 2. Direção Regional Açoriana da Cultura.
- Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (2016). *Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada: 170 anos de serviço público (1846-2016)*. Direção Regional Açoriana da Cultura.
- Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. (1859-1895). *Arquivo Pessoal Teófilo Braga*. Direção Regional Açoriana da Cultura.
- Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada [B.P.A.R.P.D.]. *Livraria Pessoal Teófilo Braga*. Direção Regional Açoriana da Cultura.

⁵⁵ Pereira, Z. (2018). *Ob. cit.*

Bibliografia

- Abreu, J. (2016). Arquivos pessoais e teoria arquivística: considerações a partir da trajetória do conceito de arquivo. In J. Campos (Org.), *Arquivos Privados: abordagens plurais* (pp. 24-49). Associação de Arquivistas de São Paulo.
- Almeida, R., & Mattos, R. (2018). Arquivos pessoais de interesse público e social: as articulações entre arquivo e biblioteca. In J. Campos (Org.), *Arquivos pessoais: fronteiras* (pp. 134-152). Associação de Arquivistas de São Paulo.
- Beattie, D. (1989-90). An archival user study: researchers in the fields of women's history. *Archivaria*, (29), 33-50.
- Braga, T. (1994). *Cartas a Maria do Carmo Barros Leite (1864-1909)*. Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.
- Carreiro, J. B. (1944). *Vida de Teófilo Braga: resumo cronológico*. Oficina do "Diário dos Açores".
- Chazan, M., Baldwin, M., & Madokoro, L. (2015). Aging, activism, and the archive: feminist perspectives for the 21st century. *Archivaria*, 80, 59-87.
- Couto, J. M. (2021). A correspondência da primeira-dama de Portugal que nunca chegou a exercer funções: Maria do Carmo Barros Leite (1841-1911). In C. Moscatel, S. Freitas, & J. Couto (Coord.), *O Feminino nos Arquivos: abordagens e problematizações* (pp. 39-49). Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.
- Moscatel, C. (2019). Family archives: an analysis on the Azorean Regional Archive's intervention. In M. de L. Rosa, R. S. da Nóvoa, A. B. Gago, & M. J. Câmara (Coord.), *Recovered voices, newfound questions* (pp. 323-332). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Moseley, E. (1980). Sources for the "new Women's History". *The American Archivist*, 43(2), 180-190.
- Paes, M. L. (1993). *Arquivo: teoria e prática*. (3.ª ed.). Fundação Getúlio Vargas Editora.
- Pereira, Z. (2018). *O universo dos arquivos pessoais em Portugal: identificação e valorização*. Universidade de Évora.
- Rocha, C., & Ferreira, M. (2006). *As mulheres e a cidadania: as mulheres e o trabalho na esfera pública e na esfera doméstica*. Livros Horizonte, LDA.
- Rodrigues, A. (2020). Os arquivos pessoais e familiares em Portugal: uma reflexão crítica dos últimos 20 anos. In 5.º Congresso Internacional Casa Nobre – um património para o futuro, *atas, Memória Histórica: história da família, genealogia e heráldica. Arquivos e documentação familiar*, tomo I (pp. 387-412). Casa das Artes.
- Silva, A. M. da. (2004). Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras – Ciências e Técnicas do Património*, III, 55-84.
- Silva, A. M. da. (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico*. Edições Afrontamento.
- Vaquinhas, I. (2021). Arquivos do feminino e o feminino nos arquivos: fontes, questões e metodologias (séculos XIX e XX). In C. Moscatel, S. Freitas, & J. Couto (Coord.), *O Feminino nos Arquivos: abordagens e problematizações* (pp. 437-445). Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.
- Vaquinhas, I. (2021). *Coquettes, doutoras e outras: história das mulheres em Portugal (séculos XIX e XX)*. Edições Colibri.

Anexo I – Folha de Recolha de Dados da documentação de Maria do Carmo Barros Leite.

Produção informacional de Maria do Carmo Barros Leite							
Instituição	Cota	Tipologia documental	Título	Local	Data	Assunto	Observações
	Cx. 90, Doc. 003	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		21/01/1865	Informa sobre a morte de um amigo.	
	Cx. 168, Doc. 049	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		30/06/1873	Pergunta se mal estar de Maria da Graça não se deve ao calor, aconselhando a que esta não ande muito para evitar transpirar. Comenta a inconstância do tempo desde o dia de São João. Confessa que nos últimos dois meses não teve ânimo de se corresponder com ninguém. Maria do Carmo estava preocupada com o comportamento da criada Rosa, ao que a mãe responde para não se afeiçoar a ela e não ligar aos desvios comportamentais da mesma.	

Cx. 168, Doc. 050	Correspondência	ø		22/09/1872	Confirma que António Pedro entregou encomenda de Teófilo Braga a Anselmo Morais. Troca de bens alimentares entre as duas. Comenta o estado de saúde do irmão do Florido. Faz comentários acerca de economia doméstica (gestão de bens alimentares e aprovisionamento da roupa da casa).	
Cx. 168, Doc. 051	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier	Porto	22/07/1876	Queixa-se que os filhos se têm esquecido dela e informa que teme perturbar a paz doméstica da filha caso vá viver com a família desta. Notícias sobre amigos de António Pedro.	
Cx. 168, Doc. 052	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier	Porto	10/05/1873	Queixa-se da falta de saúde. Informa que fez testamento. Aconselha sobre criados.	
Cx. 168, Doc. 053	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		25/04/1873	Aconselha acerca da educação da neta, Maria da Graça. Queixa-se do seu estado de saúde e de solidão. Transmite notícias acerca dos amigos.	
Cx. 168, Doc. 054	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		28/06/1876	Informa sobre criada. Transmite notícias sobre amigos. Refere estadia nos banhos.	

Cx. 168, Doc. 055	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		13/08/1872	Solicita envio de dados biográficos do Teófilo com a maior brevidade e segredo possíveis. Transmite notícias de António Pedro.	
Cx. 168, Doc. 056	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		16/09/1872	Informa estar a aguardar resposta de Florido que não a visita desde a partida de António Pedro. Refere assuntos de gestão doméstica, como criadas de cozinha ou o serviço de engomar. Informa ter saudades da neta, Maria da Graça. Florido respondeu que subsiste o mesmo problema de saúde do irmão que o impede de agendar partida.	
Cx. 168, Doc. 057	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		29/05/1875	Informa sobre a sua estadia nos banhos. Transmite notícias de amigos.	
Cx. 168, Doc. 058	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		12/08/1872	Solicita envio de encomendas e aconselha sobre criados e economia doméstica. Transmite notícias de amigos.	
Cx. 168, Doc. 059	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		18/08/1875	Fala sobre os netos. Queixa-se da falta de saúde e de solidão. Transmite notícias de amigos.	

Cx. 168, Doc. 060	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Economia doméstica, acusa recepção de encomenda com produtos alimentares da filha. Aconselha acerca da saúde da neta.	
Cx. 168, Doc. 061	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Envio de correspondência para o Teófilo Braga. Economia doméstica, com o envio de produtos alimenta- res e receitas. Transmite notícias de amigos. Refere atualidade política e econó- mica.	
Cx. 168, Doc. 062	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		21/09/1872	Refere envio de encomen- das. Transmite notícias de familiares.	
Cx. 168, Doc. 063	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		01/09/1868	Acusa recepção de encomenda dos Açores dirigida a Teófilo Braga. Acautela Maria do carro na compra de gado devido à doença do gado.	
Cx. 168, Doc. 064	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		22/05/----	Menciona estar acompanha- da pelo sobrinho de Teresa e transmite notícias amigos e familiares. Informa sobre efeitos dos banhos na saúde. Pergunta se Maria do Carro e a neta vão aos banhos e solicita indicações para aluguer de uma casa.	

Cx. 168, Doc. 065	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		11/12/1875	Transmite notícias de amigos e familiares. Pergunta pela saúde da filha e da neta, lamentando não se ter con- seguido despedir convenientemente dos netos.	
Cx. 168, Doc. 067	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		18/03/1875	Transmite notícias de família- res, lamenta não se sentir em condições para ir ao Porto. Informa sobre o esta- do de saúde dos netos. Menciona a sua situação económica e a necessidade de efetuar obras. Recusa a ideia de viver em Lisboa.	
Cx. 168, Doc. 070	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		07/11/1874	Manifesta preocupação com a saúde da filha, dando con- selhos de alimentação. Informa sobre o filho de Maria do Carmo, que se encontra aos seus cuidados e da ama, com quem está muito ligado.	
Cx. 168, Doc. 092	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		19/11/1874	Demonstra preocupação com a saúde da filha e da neta, dando conselhos de alimentação. Lamenta a difi- culdade de Maria do Carmo em arranjar uma casa. Combina pormenores para envio de encomenda.	

Cx. 168, Doc. 093	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		04/03/1873	Transmite notícias de familiares e amigos. Manifesta saudades. Combina o envio de encomendas. Queixa-se das criadas e menciona nova casa da filha.	
Cx. 168, Doc. 094	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		30/04/1875	Menciona distribuição de quartos e outros assuntos relacionados com a casa de Maria do Carmo. Transmite notícias de familiares. Informa sobre o neto que está ao seu cuidado e da ama, cujo filho falecera.	
Cx. 168, Doc. 095	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Informa sobre falta de saúde. Deixa a cargo de Maria do Carmo e Teófilo Braga decisões relacionadas com a casa. Refere despedimento de criada.	
Cx. 168, Doc. 098	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		16/04/----	Refere melhoras do filho Eduardo, irmão de Maria do Carmo, planeando uma visita familiar. Transmite notícias de amigos. Solicita envio de encomenda.	Envio de encomenda, pressupõe produção de documentação, como recibos.

Cx. 168, Doc. 099	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		15/-/------	Queixa-se de roubos da criada. Faz recomendações sobre a casa e o envio de encomendas. Refere viagem de Maria do Carmo.	
Cx. 168, Doc. 100	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		18/04/1859	Transmite notícias sobre o estado de saúde de Eduardo, irmão de Maria do Carmo. <u>Pede a esta que escreva ao Dr. Reis.</u> Faz recomendações à filha.	Possível envio de carta ao Dr. Reis.
Cx. 168, Doc. 101	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Agradece preocupação com Eduardo, que se encontra melhor. Faz recomendações económicas/monetárias.	
Cx. 168, Doc. 102	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		03/09/1868	Conselhos de economia doméstica, combinando pormenores a respeito do envio de encomendas. Menciona planos para a semana seguinte.	
Cx. 168, Doc. 104	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		10/04/18--	Aconselha Maria do Carmo. Transmite notícias sobre o estado de saúde de Eduardo, com quem se encontra.	
Cx. 168, Doc. 105	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		02/09/1875	Manifesta saudades. Menciona mau tempo no Porto.	

Cx. 168, Doc. 106	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Transmite notícias da família. Refere envio de produtos alimentares. Solicita que Maria do Carmo indique com que criada quer ficar.	
Cx. 168, Doc. 107	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		24/11/1874	Refere envio de vinho. Transmite notícias de familiares e amigos. Queixa-se dos criados.	
Cx. 168, Doc. 108	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		16/11/1875	Queixa-se do seu mal-estar. Fala das criadas. Alegra-se pela saúde do neto. Aconselha sobre horticultura e pergunta sobre necessidade de envio de encomenda.	
Cx. 168, Doc. 109	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		13/09/1868	Queixa-se dos criados. Faz recomendações sobre a saúde à filha. Pergunta pelos movimentos do bebé. Menciona assuntos sobre a mudança de casa.	
Cx. 168, Doc. 110	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		06/09/1870	Envio de cópias de jornais sobre a proclamação da república em França. Menciona vindima. Transmite notícias sobre familiares e amigos. Informa sobre o envio de encomendas.	Envio de jornais para Maria do Carmo Barros Leite não localizados na livraria de Teófilo Braga.

Cx. 170, Doc. 001	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Transmite notícias de familiares. Informa que a casa não está em condições de receber Maria do Carmo e a família. Queixa-se da criada.	
Cx. 170, Doc. 002	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		25/03/1875	Solicita notícias.	
Cx. 170, Doc. 005	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		03/11/1874	Manifesta saudades da neta. Transmite notícias de familiares e amigos. Informa sobre o comportamento do neto, que se encontra à sua guarda e da ama.	
Cx. 170, Doc. 006	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		16/11/1874	Questiona se Maria do Carmo gostou de prenda escolhida por António Pedro. Envia uma criada pedindo que Maria do Carmo entregue quantia de dinheiro à pessoa que a acompanha. Deseja que a filha encontre outra casa.	
Cx. 170, Doc. 007	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		05/01/1875	Manifesta preocupação com o estado de saúde da neta. Informa sobre o neto que se encontra à sua guarda e da ama. Sugere que Teófilo Braga procure emprego no Porto e saia de Lisboa.	

Cx. 170, Doc. 009	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		15/09/----	Recomenda que Maria do Carmo envie as criadas diariamente aos correios por existirem cartas que necessitam de resposta imediata. Refere envio de encomenda. Fala sobre criadas.	
Cx. 170, Doc. 011	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		18/08/----	Refere envio de duas cartas ao Teófilo Braga, a procura de casa de Maria do Carmo e envio de encomendas. Informa não ter transmitido recado ao filho Eduardo.	
Cx. 170, Doc. 012	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Informa sobre o neto e a ama. Economia doméstica. Questiona se é necessário enviar dinheiro.	
Cx. 170, Doc. 013	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Questões financeiras. Transmite notícias de familiares e amigos. Refere o envio de encomendas e faz recomendações sobre o acondicionamento dos bens. Alerta para não dar dinheiro ao Joaquim.	

Cx. 170, Doc. 014	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Informa sobre estado de saúde de Eduardo e aplicação nos estudos. Recomenda que Maria do Carmo passe a Páscoa em casa do tio, não se preocupando com a opinião de terceiros. Solicita notícias.	
Cx. 170, Doc. 015	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		23/02/----	Fala sobre a casa e a criada de Maria do Carmo. Transmite notícias de amigos. Recorda infância dos filhos. Queixa-se da falta de saúde e manifesta saudades da neta.	
Cx. 170, Doc. 016	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		24/04/1859	Transmite notícias sobre o estado de saúde de Eduardo, referindo como é bem tratado em Coimbra. Faz recomendações sobre a sua receção para quando viajar com a filha.	
Cx. 170, Doc. 017	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		26/04/1859	Informa sobre o estado de saúde de Eduardo. Transmite notícias de amigos. Faz recomendações sobre receção para quando chegar.	

Cx. 170, Doc. 018	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		26/04/1873	Lamenta o seu estado nervoso. Informa que despediu a criada. Transmite notícias de familiares.	
Cx. 170, Doc. 019	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		22/06/1875	Informa sobre a saúde do neto que se encontra aos seus cuidados. Transmite notícias de familiares e amigos. Refere preparativos para receber Maria do Carmo e sua família.	
Cx. 170, Doc. 020	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		10/09/1870	Manifesta preocupação com o estado de saúde de Teófilo Braga. Recomenda cuidados de saúde a Maria do Carmo. Transmite notícias de familiares e amigos. Assuntos de economia doméstica: envio de encomendas e várias recomendações.	
Cx. 170, Doc. 021	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		22/04/1873	Manifesta preocupação com a saúde de Maria do Carmo. Transmite notícias de familiares e amigos.	

Cx. 170, Doc. 022	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Menciona a procura de casa de Maria do Carmo e saudades. Queixa-se de mal estar e da antiga criada. Aconselha repouso. Transmite notícias de amigos e familiares. Refere questão da educação dos filhos do casal.	
Cx. 170, Doc. 023	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		27/?/1870	Transmite notícias de amigos e familiares. Refere envio de encomendas. Faz recomendações sobre a saúde de Maria do Carmo.	
Cx. 170, Doc. 024	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		08/07/1876	Transmite notícias de amigos e familiares. Recomenda descanso. Informa sobre os banhos e o trabalho da criada. Lamenta solidão que prevê sentir quando o António Pedro partir.	
Cx. 170, Doc. 025	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		23/04/1873	Transmite notícias de amigos e familiares. Refere envio de encomendas. Pergunta pela saúde de Maria do Carmo e comportamento da criada.	
Cx. 170, Doc. 026	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		28/03/----	Menciona estar a recolher informações sobre assunto não identificado. Refere envio de encomendas.	

Cx. 170, Doc. 027	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		13/05/1873	Conselhos de saúde. Transmite notícias de familiares e amigos. Recorda infância dos filhos. Faz balanço de 30 anos de viuvez. Solicita envio de mais retratos da neta.	Envio de retratos de Maria da Graça.
Cx. 170, Doc. 028	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		29/03/-----	Queixa-se da falta de saúde e de solidão. Transmite notícias de amigos e familiares. Aconselha Maria do Carmo a espairer. Manifesta agrado pelas novidades acerca da neta.	
Cx. 170, Doc. 029	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		20/02/1873	Menciona a casa e criadas de Maria do Carmo. Manifesta saudades da neta. Refere que com o passar do tempo a filha irá gostar de viver em Lisboa.	
Cx. 170, Doc. 030	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		17/03/-----	Queixa-se da falta de saúde. Explica motivos porque não pode ir ter com a filha. Fala da neta. Solicita à filha que vá ao teatro. Transmite notícias de familiares.	

Cx. 170, Doc. 031	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		11/07/1873	Aconselha Maria do Carmo a juntar-se a ela para fugir a uma epidemia. Transmite notícias de amigos e familiares. Manifesta agrado com as notícias recebidas sobre a neta.	
Cx. 170, Doc. 032	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Solicita envio de encomendas. Menciona a procura de casa de Maria do Carmo. Descreve o seu estado de saúde.	
Cx. 170, Doc. 033	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Queixa-se de cansaço de viagem para a Foz e descreve a mesma. Transmite notícias de familiares. Agradece tempo passado em casa de Maria do Carmo. Menciona envio de encomendas.	
Cx. 170, Doc. 034	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		26/09/1870	Pede a Maria do Carmo para se alegrar, porque quer um neto forte. Menciona envio de encomendas. Transmite notícias de familiares e amigos. Refere escândalo político.	

Cx. 170, Doc. 035	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Transmite notícias de amigos. Refere uma carta que quiseram entregar pessoalmente a Teófilo Braga. Descreve a sua rotina. Faz recomendações em relação ao vinho.	
Cx. 170, Doc. 036	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		04/07/1872	Menciona envio de encomendas e contratação de nova criada. Transmite notícias de amigos.	
Cx. 170, Doc. 037	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		13/09/1870	Refere envio de encomendas. Transmite notícias de familiares. Aconselha leituras (cartas de madames acerca da guerra).	
Cx. 170, Doc. 038	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Queixa-se das criadas. Rejeita as acusações de Maria do Carmo. Transmite notícias de amigos. Fala de negócios.	
Cx. 170, Doc. 041	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		12/1873	Transmite notícias de amigos e familiares. Alegria-se pela gravidez de Maria do Carmo, desejando que seja um rapaz. Queixa-se de falta de saúde. Informa sobre o estado de saúde de António Pedro. Menciona situações com as criadas.	

Cx. 170, Doc. 042	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Transmite notícias de amigos. Pergunta pelo desenvolvimento da gravidez de Maria do Carmo, pedindo para que trate de tudo para não ficar sozinha enquanto Teófilo Braga estiver em Coimbra. Menciona negócios, mudanças e envio de encomendas. Prepara casa para receber Maria do Carmo.	
Cx. 170, Doc. 043	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Demonstra preocupação com a saúde da neta. Refere envio de encomendas. Propõe venda de camas.	
Cx. 170, Doc. 044	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		1859	Refere estado de saúde do filho Eduardo e a sua estadia em Coimbra.	
Cx. 170, Doc. 045	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Combina uida de um elemento da família para fazer companhia a Maria do Carmo na ausência do marido.	
Cx. 170, Doc. 046	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Queixa-se de falta de saúde e das criadas. Pede indicações para costureira. Transmite notícias de amigos e familiares. Envia recado para Teófilo Braga.	

Cx. 170, Doc. 047	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Relata abatimento sentido com a partida de Maria do Carmo e da neta. Queixa-se da falta de saúde. Transmite notícias de amigos.	
Cx. 170, Doc. 048	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Refere envio de encomendas.	
Cx. 170, Doc. 049	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		21/08/1870	Copia notícias da guerra franco-prussiana. Transmite notícias de amigos e familiares.	
Cx. 170, Doc. 050	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		1875	Queixa-se das sucessivas desmarcações do amigo que a devia acompanhar na viagem, avisando quando chegará a casa de Maria do Carmo.	
Cx. 170, Doc. 051	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Agradece disponibilidade de Teófilo Braga. Refere preparativos na casa para os receber. Refere os tremores de terra e os efeitos da seca. Transmite notícias de amigos.	
Cx. 170, Doc. 052	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Aconselha em relação à educação da neta. Refere envio de encomendas. Deseja que Teófilo Braga arranjasse emprego mais perto. Refere que recebeu as coisas de Eduardo.	

Cx. 170, Doc. 053	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		22/03/1873	Informa sobre conduta das criadas, aconselhando-a como proceder com a cria- da. Transmite notícias de amigos. Refere envio de encomendas.	
Cx. 170, Doc. 054	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Transmite notícias de ami- gos.	
Cx. 170, Doc. 055	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Economia doméstica. Comenta notícias internacio- nais. Justifica não poderem sair da cidade devido a con- curso de António Pedro.	
Cx. 170, Doc. 056	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		05/04/1873	Transmite notícias de ami- gos. Refere envio de enco- menda para a neta e pede que lhe conte a reação da mesma. Aconselha cuidados com o frio.	

Cx. 170, Doc. 058	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		03/05/1875	Manifesta preocupação como estado de saúde de Maria do Carmo, aconse- lhando-a a consultar um médico. Transmite notícias de amigos e familiares. Fala do neto, desejando entregá- -lo a Maria do Carmo em breve. Aconselha em relação à casa. Queixa-se de não conseguir falar com António Pedro devido à mulher. Lamenta não poder ir aos banhos.	
Cx. 170, Doc. 059	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Aconselha Maria do Carmo a não mudar a família de resi- dência até ser oficial a colo- cação de Teófilo Braga em Coimbra. Faz recomenda- ções sobre o fecho das divi- sões da casa.	
Cx. 170, Doc. 060	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		16/09/1870	Manifesta preocupação com a saúde da filha. Refere envio de encomendas. Transmite notícias de ami- gos.	
Cx. 170, Doc. 061	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		10/11/1875	Fala sobre os netos. Transmite notícias sobre amigos e familiares. Menciona os banhos, os preparativos de viagem e envio de encomendas.	

Cx. 170, Doc. 062	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Queixa-se de falta de saúde. Transmite notícias sobre amigos e familiares. Fala da neta.	
Cx. 170, Doc. 063	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Solicita instruções para envio de livros. Refere possí- vel visita dos irmãos a Maria do Carmo. Menciona o seu estado de saúde e a seca que assola a região. Transmite notícias de ami- gos.	
Cx. 170, Doc. 064	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		08/06/1873	Transmite notícias sobre amigos e familiares. Recorda a morte do filho Eduardo.	
Cx. 170, Doc. 065	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		02/04/1873	Transmite notícias de ami- gos. Informa que o seu estado de saúde não lhe permite viajar. Menciona as travessuras da neta.	
Cx. 170, Doc. 066	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Comenta notícias da guerra franco-prussiana. Transmite notícias de amigos e familia- res. Menciona envio de encomendas.	
Cx. 170, Doc. 067	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Economia doméstica.	
Cx. 170, Doc. 068	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			Fala sobre a saúde no neto.	

Cx. 170, Doc. 070	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		25/08/1874	Menciona assuntos familia- res.	
Cx. 170, Doc. 072	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		04/08/1868	Menciona assuntos familia- res.	
Cx. 170, Doc. 073	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		29/08/1870	Transmite notícias de fami- liares.	
Cx. 170, Doc. 074	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		08/05/1875	Transmite notícias de fami- liares.	
Cx. 170, Doc. 075	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		18/12/1875	Informa que não consegue chegar na data combinada devido a imprevisto.	
Cx. 170, Doc. 076	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		26/05/1873	Transmite notícias de fami- liares.	
Cx. 170, Doc. 085	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		08/04/1873	Transmite notícias de fami- liares.	
Cx. 179, Doc. 088	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		19/03/1873	Informa que enviou uma carta com a morada errada.	
Cx. 170, Doc. 038	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		1870	Menciona a mudança de casa e transmite notícias da família.	

Cx. 170, Doc. 139	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		17/05/1873	Transmite notícias sobre familiares.	
Cx. 170, Doc. 140	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		1870	Transmite notícias sobre familiares.	
Cx. 055, Doc. 012	Correspondência	Carta de Sophia Asher Braga		10/8/1910	Felicita-a pela implantação da República e pelo cargo que desempenha Teófilo Braga.	
Cx. 099, Doc. 028	Correspondência	Carta de José Joaquim Ribeiro		1911	Solicita um pedido pessoal.	
Cx. 055, Doc. 065	Correspondência	Carta de Ana Gueira Juqueira		25/12/1897	Desejando boas festas e mencionando assuntos pes- soais.	
Cx. 168, Doc. 087	Correspondência	Carta de Ana Gueira Juqueira		19/04/1898	Recorda o tempo que passa- ram juntas. Deseja as melhoras a Maria do Carmo. Manifesta vontade de ir a Lisboa.	
Cx. 059, Doc. 047	Correspondência	Carta de Maria da Graça		14/11/1884	Felicitando a mãe pelo ani- versário.	
Cx. 170, Doc. 086	Correspondência	Carta de Maria da Graça		14/11/1881	Felicitando a mãe pelo ani- versário.	
Cx. 150, Doc. 026	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		[14/11]/1888	Felicitando a irmã pelo ani- versário.	
Cx. 168, Doc. 007	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		23/02/1891	Agradece envio de livro. Transmite notícias de ami- gos. Pergunta pela saúde da irmã e fala sobre a sua pró- pria saúde.	

Cx. 168, Doc. 041	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		19/06/1885	Refere aspetos legais das partilhas feitas por morte da mãe. Transmite notícias da família.	Refere envio de procuração e solicitação.
Cx. 168, Doc. 042	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite			Felicitando a irmã pelo aniversário.	
Cx. 168, Doc. 073	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		14/03/1887	Solicita informações sobre o estado de saúde da sobrinha e sobre quando e onde faleceu o tio Cosme Martins da Cruz.	
Cx. 168, Doc. 082	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		21/03/1890	Assinala o terceiro aniversário da morte de Maria da Graça.	
Cx. 168, Doc. 083	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		14/10/1889	Agradece envio de livro sobre a morte dos sobrinhos. Lamenta que ela não o possa ir visitar.	
Cx. 168, Doc. 084	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		19/02/1888	Recorda que se aproxima o aniversário da falecida Maria da Graça. Pede que a irmã lhe envie um exemplar do livro de João de Deus sobre a morte dos sobrinhos, assim que este for publicado.	

Cx. 168, Doc. 086	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		31/12/1888	Agradece convite para ir passar férias com a irmã e justifica porque não pode aceitar. Refere contas relati- vas à quinta de Airão, rejei- tando acusações da irmã relativas à venda.	
Cx. 168, Doc. 090	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		17/03/1889	Assinala dois anos sobre a morte dos sobrinhos.	
Cx. 170, Doc. 003	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite			Informa que recebeu visita do A. Coelho. Transmite notícias da mãe.	
Cx. 170, Doc. 060	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		16/09/1870	Agradece notícias de uma amiga e a forma como esta foi recebida por Maria do Carmo. Informa quando pensa ir ter com ela. Recorda uma festa de há 15 anos.	
Cx. 170, Doc. 084	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		12/11/1879	Felicitando a irmã pelo ani- versário.	
Cx. 170, Doc. 089	Correspondência	Carta de António Pedro Barros Leite		17/06/1885	Menciona partilha de bens maternais. Solicita procura- ção para tratar de venda de um dos bens.	Maria do Carmo Barros Leite, possi- velmente fez uma procuração.
Cx. 059, Doc. 057	Correspondência	Carta de Condessa de Proença-a-velha			Solicita um favor pessoal.	

Cx. 166, Doc. 089	Correspondência	Carta de Condessa de Proença-a-velha		6/17/1901	Recorda momentos de amizade. Descreve a sua vida social em Paris, não sabendo quando vai a Londres.	
Cx. 166, Doc. 090	Correspondência	Carta de Condessa de Proença-a-velha			Descreve velório e cortejo fúnebre do pai.	
Cx. 166, Doc. 091	Correspondência	Carta de Condessa de Proença-a-velha		7/31/1901	Assuntos relacionados com a viagem que está a realizar.	
Cx. 168, Doc. 037	Correspondência	Carta de Condessa de Proença-a-velha		9/7/1901	Queixa-se do ambiente social. Informa que recebeu uma carta a felicitar pela organização da nova sociedade. Deseja que a amiga vá passar uns dias com ela. Coloca a casa à disposição.	Sociedade criada por ambas, pelo que deve haver documentação produzida no contexto dessa organização.
Cx. 170, Doc. 057	Correspondência	Carta de Condessa de Proença-a-velha		29/09/1899	Justifica porque não se foi despedir à estação de Santo Martinho. Menciona que não sabe quando vai a Lisboa. Informa que escreveu a Teófilo Braga a relatar a impressão que teve ao visitar a Batalha.	
Cx. 059, Doc. 059	Correspondência	Carta da Condessa de Juncal		10/10/1903	Alude a factos pessoais.	
Cx. 119, Doc. 548	Correspondência	Carta da Condessa de Juncal			Lamenta a ausência de Maria do Carmo e pergunta pelas melhores da mesma.	

Cx. 170, Doc. 039	Correspondência	Carta da Condessa de Juncal		7/27/1902	Alegra-se com a promessa de visita de Maria do Carmo e do marido.	
Cx. 210, Doc. 055	Correspondência	Carta da Condessa de Juncal		8/3/1909	Aborda assuntos pessoais.	
Cx. 077, Doc. 013	Correspondência	Cartão de visita de Teresa Maria Angélica			Cumprimentos.	
Cx. 090, Doc. 007	Correspondência	Carta de Maria Cristina Roquete			Agradece donativo feito para ajudar mãe e filha com necessidades.	
Cx. 093, Doc. 066	Correspondência	Carta de Floriana dos Santos		27/03/1887	Pedido de desculpas por não ter podido visitar.	
Cx. 219, Doc. 067	Correspondência	Carta de Floriana dos Santos		31/01/1886	Alude a factos pessoais.	
Cx. 114, Doc. 040	Correspondência	Carta de Joaquim d'Araújo		5/25/1900	Solicita envio da obra de Edgar Prestage.	
Cx. 181, Doc. 129	Correspondência	Carta de Joaquim d'Araújo		10/01/1895	Acusa a receção das cartas de Antero de Quental e menciona envio da obra "Zara".	
Cx. 181, Doc. 130	Correspondência	Carta de Joaquim d'Araújo		26/12/1896	Transcreve poemas intitulados "Hatchis", "Visão do infinito" e "Traça dos Deuses" e menciona carta de Castilho a Antero.	
Cx. 118, Doc. 019	Correspondência	Cartão de visita de António Júlio da Nóbrega Pinto Pizarro		1/1/1911	Deseja um feliz ano novo.	

Cx. 118, Doc. 113	Correspondência	Cartão de visita de Gaspar Alfredo Pereira de Castro Soromenho			Transmite os pêsames.	
Cx. 119, Doc. 608	Correspondência	Cartão de visita de Laura de Avelar Falcão			Informa que se sente doente e que não pode acompanhar Maria do Carmo.	
Cx. 168, Doc. 080	Correspondência	Carta da Condessa de Silves		15/07/1898	Deseja boa saúde a Maria do Carmo e ao seu marido. Transmite notícias de familiares e amigos. Descreve estadia no Algarve.	
Cx. 120, Doc. 544	Correspondência	Carta da Condessa de Silves			Refere o seu estado de saúde e a possibilidade de arranjar bilhetes para o teatro.	
Cx. 138, Doc. 084	Correspondência	Carta de Virgínia de Castro e Almeida		11/18/1910	Solicita um pedido pessoal, que consiste em pedir ao Teófilo Braga que escreva uma carta de recomendação para que ela possa enviar com o seu pedido de colação a um jornal do Brasil (Jornal do Recife - Pernambuco).	
Cx. 145, Doc. 088	Correspondência	Carta de Armindo Marato		10/2/1909	Alude a factos pessoais.	

Cx. 145, Doc. 093	Correspondência	Carta de Júlia Dias		10/30/1910	Solicita um pedido pessoal, que consiste em encontrar emprego para o pai (analfabeto), pois a família encontra-se em situação de extrema pobreza.	
Cx. 146, Doc. 097	Correspondência	Carta de Ermelinda H. Rodrigues		7/1/1911	Solicita que o Teófilo Braga interceda pelo seu marido.	
Cx. 168, Doc. 043	Correspondência	Carta de Ermelinda H. Rodrigues		6/24/1911	Solicita que o Teófilo Braga interceda para livrar o noivo do recenseamento militar.	
Cx. 165, Doc. 013	Correspondência	Carta de Aurélia de Moraes Sarmento Romanoff Salvini		Oct-10	Felicita nomeação de Teófilo Braga para Presidente do Governo Provisório.	
Cx. 166, Doc. 103	Correspondência	Carta de Olga Moraes Sarmento da Silveira		Jun-07	Informa que irá visitar Maria do Carmo e pede a Teófilo Braga que arranje bilhetes para uma sessão da Academia Real das Ciências.	
Cx. 168, Doc. 031	Correspondência	Carta de Olga Moraes Sarmento da Silveira			Pede desculpa por não ter estado em casa quando Teófilo Braga a visitou. Manifesta saudades. Refere os presentes	
Cx. 168, Doc. 029	Correspondência	Carta de Laurinda Moraes Sarmento de Carvalho		Oct-10	Felicita pela nomeação de Teófilo Braga para Presidente do Governo Provisório.	

Cx. 168, Doc. 030	Correspondência	Carta de Catarina do Rosário Sousa			Pede para interceder junto de Teófilo Braga para obter um emprego para o seu marido que está desempre- gado.	
Cx. 168, Doc. 032	Correspondência	Carta de Rita		19/05/1893	Transmite notícias de fami- liares comenta nova publica- ção de Teófilo Braga.	
Cx. 181, Doc. 001	Correspondência	Carta de Rita de Miranda		11/01/1890	Lamenta não se terem encontrado.	
Cx. 181, Doc. 001	Correspondência	Carta de Rita de Miranda		20/01/1890	Agradece envio de livro e faz comentário de leitura do mesmo.	
Cx. 168, Doc. 034	Correspondência	Carta de Ana Amélia Vilela Herédia de Barros Leite		1871	Felicitando pelo nascimento de Maria da Graça. Queixa- se das atitudes da sogra.	
Cx. 168, Doc. 079	Correspondência	Carta de Ana Amélia Vilela Herédia de Barros Leite			Aconselha Maria do Carmo e a família a mudar de casa. Solicita empréstimo para negócio.	
Cx. 168, Doc. 038	Correspondência	Carta de Maria da Encarnação da Costa Duarte			Queixa-se das dificuldades económicas e solicita a ajuda de Teófilo Braga para ajudar filho desempregado.	
Cx. 168, Doc. 040	Correspondência	Carta de Delfina Cabral Pais do Amaral		09/11/1886	Transmite pêsames pela morte do filho de Maria do Carmo. Solicita ser avisada de quando a puder ir visitar.	

Cx. 170, Doc. 008	Correspondência	Carta de Delfina Cabral Pais do Amaral		28/02/1873	Menciona que com o tempo Maria do Carmo irá acabar por gostar de Lisboa.	
Cx. 168, Doc. 044	Correspondência	Carta de Maria José Sequeira		11/6/1910	Solicita ajuda para a sua situação económica, infor- ma necessitar de arranjar outro emprego como costu- reira.	
Cx. 168, Doc. 045	Correspondência	Carta de Rafaela Magalhães Coutinho			Informa sobre a sua situação financeira precária, pedindo interceção de Teófilo Braga para lhe arranjar um empre- go como tradutora.	
Cx. 168, Doc. 048	Correspondência	Carta de Maria Emília da Silva Monteiro		04/12/1894	Informa que se está a divo- ciar e pede que Teófilo Braga testemunhe sobre o modo como o marido a tra- tava em Portugal.	
Cx. 168, Doc. 071	Correspondência	Carta de Marcelina		3/23/1906	Pergunta pela saúde da madrinha. Refere problemas de saúde da família. Comenta sucesso da festa de aniversário de Teófilo Braga.	
Cx. 168, Doc. 072	Correspondência	Carta de Álvaro Corte Real		10/18/1910	Informa a tia que abriu um escritório de advocacia, mas que não está a ter sucesso. Solicita que fale com Teófilo Braga sobre os problemas do seu escritório ou para que este lhe arranje algum trabalho.	

Cx. 168, Doc. 077	Correspondência	Carta de Sofia Loureiro Viseu Pinheiro		11/17/1910	Agradece carta de recomendação para o filho entrar na Casa Pia. Explica porque o filho não foi admitido e porquê que ainda não foi visitar a amiga.	
Cx. 201, Doc. 087	Correspondência	Carta de Sofia Loureiro Viseu Pinheiro		11/1/1910	Solicita pedido pessoal.	
Cx. 168, Doc. 078	Correspondência	Carta de Florido Menezes e Vasconcelos		21/04/1887	Transmite os pêsames pela morte dos filhos. Coloca a sua casa à disposição do casal, pedindo-lhe que se juntem a ela.	
Cx. 179, Doc. 083	Correspondência	Carta de Florido Menezes e Vasconcelos			Apresenta condolências pela morte da mãe, Ana Amália.	
Cx. 168, Doc. 085	Correspondência	Carta de José de Azevedo		4/24/1901	Envio de encomendas. Venda de terreno, garante devolução de dinheiro, caso a compra não se concretize.	
Cx. 168, Doc. 096	Correspondência	Carta de José de Azevedo			Informa da morte do seu neto António. Transmite notícias da restante família.	
Cx. 168, Doc. 097	Correspondência	Carta de José de Azevedo		10/23/1900	Informa que tem o dinheiro deles.	
Cx. 170, Doc. 081	Correspondência	Carta de José de Azevedo		06/05/1885	Menciona ter tido notícias de António Pedro, residente no Brasil.	

Cx. 168, Doc. 080	Correspondência	Carta de Noémia			Solicita ajuda com correspondência. Pergunta se Maria do Carmo não lhe faz uma visita.	
Cx. 168, Doc. 089	Correspondência	Carta de Maria Jacinta Carvalho			Agradece a amizade e o fato de ter pago o vestido de sua filha. Avisa-a de quando a vai visitar.	
Cx. 168, Doc. 091	Correspondência	Carta de Emília Rego		12/05/1891	Agradece a oferta do livro "A maior dor humana". Lamenta estar longe das amigas de infância.	
Cx. 170, Doc. 077	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Azevedo		11/8/1910	Menciona a implantação da república. Pede emprego para o marido.	
Cx. 170, Doc. 087	Correspondência	Carta de Beatriz Neves		10/17/1910	Solicita auxílio a Maria do Carmo para que Teófilo Braga encontre emprego ao marido.	
Cx. 170, Doc. 090	Correspondência	Carta de Maria Grisaldes			Discorrendo sobre a vida e poesia.	
Cx. 177, Doc. 082	Correspondência	Carta de Adelaide Falcão		9/17/1905	Conta a sua estadia nas Caldas da Rainha.	
Cx. 181, Doc. 104	Correspondência	Carta de Alberto Sarti			Combina horário e local de uma lição.	
Cx. 211, Doc. 006	Correspondência	Carta de Maria João Mota		10/13/1910	Felicitando pela implantação da república. Alude a factos pessoais.	
Cx. 211, Doc. 046	Correspondência	Carta de Plácido Sousa		10/20/1910	Felicitando pela implantação da república.	

B.P.A.R.P.D. (Divisão de Arquivo - Arquivo Pessoal Teófilo Braga)	Cx. 218, Doc. 104	Correspondência	Carta de Adelaide P. Vasconcelos		10/8/1910	Felicitando pela implantação da república.	
	Cx. 230, Doc. 139	Correspondência	Carta de Manuel de Arriaga		24/02/1895	Felicita Teófilo Braga pelo aniversário e oferece a sua casa.	
	Cx. 232, Doc. 127	Correspondência	Carta de Maria Amália Azevedo Guimarães			Desejando boas festas.	
	Cx. 218, Doc. 084	Correspondência	Carta de remeten- te não identificado			Alude a assuntos pessoais do quotidiano, como o tra- balho do linho.	
	Cx. 219, Doc. 068	Correspondência	Carta de remeten- te não identificado		8/12/1906	Alude a factos pessoais.	
	Cx. 055, Doc. 091	Correspondência	Carta de Maria Velleda			Pedido pessoal para a sua candidatura a professora seja aceite fora do prazo, intercedendo junto de Teófilo Braga.	
	Cx. 113, Doc. 074	Correspondência	Carta de Maria			Tece considerações sobre algumas obras. Menciona projeto musical em que está a trabalhar.	
	Cx. 168, Doc. 046	Correspondência	Carta de Júlia		10/15/1910	Felicita a madrinha pela implantação da república.	
	Cx. 168, Doc. 047	Correspondência	Carta de Júlia		Oct-10	Felicitando pela implantação da república.	

Cx. 005, Doc. 001	Correspondência	Carta de Teófilo Braga		14/07/1868	Menciona a realização de um exame de grego para admissão no exame de licenciatura, manifesta a vontade de se candidatar a docente da Academia Politécnica do Porto e refere outros factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 002	Correspondência	Carta de Teófilo Braga		24/07/1868	Informa da realização do exame de licenciatura e da sua aprovação e menciona também outros factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 003	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	16/07/1868	Manifesta preocupação pelo seu estado de saúde e menciona a existência de vagas para docência na Academia Politécnica do Porto.	
Cx. 005, Doc. 004	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	09/07/1868	Alude aos preparativos para o exame de licenciatura e refere-se à opinião positiva que o "Jornal de Coimbra", jornal dos docentes da universidade, manifesta a seu respeito.	
Cx. 005, Doc. 005	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	12/07/1868	Alude ao estudo e realização de exames e aos custos das teses.	
Cx. 005, Doc. 006	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	27/06/1868	Menciona como foi a viagem, refere ir a casa de Redol e receção de cartas a agradece as teses.	

Cx. 005, Doc. 007	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	24/05/1868	Menciona factos relaciona- dos com as suas teses.	
Cx. 005, Doc. 008	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	14/05/1868	Alude à preparação das teses e refere a candidatura a docente na Academia Politécnica do Porto.	
Cx. 005, Doc. 009	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	03/05/1868	Refere factos da sua chega- da a Coimbra.	
Cx. 005, Doc. 010	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	09/10/1868	Refere-se à sua partida de Coimbra e a um concurso para docente.	
Cx. 005, Doc. 011	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	27/07/1868	Menciona o seu estado de saúde e a entrega de dinhei- ro de propinas.	
Cx. 005, Doc. 012	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	29/03/1868	Manifesta optimismo relati- vamente ao concurso a docente na Academia Politécnica do Porto.	
Cx. 005, Doc. 013	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	23/03/1868	Explica a razão de não ter respondido logo à carta recebida, manifesta sauda- des e amor e aludindo à dedicatória feita ao irmão na sua tese.	
Cx. 005, Doc. 014	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	22/03/1868	Menciona assuntos relativos ao casamento e outros fac- tos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 015	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	15/03/1868	Refere o concurso a docente na Academia Politécnica do Porto e às suas teses.	

Cx. 005, Doc. 016	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	08/03/1868	Refere-se a assuntos do casamento e do concurso à Academia Politécnica do Porto.	
Cx. 005, Doc. 017	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	01/03/1868	Refere-se ao casamento e ao concurso a docente na Academia Politécnica do Porto.	
Cx. 005, Doc. 018	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	27/02/1868	Alude à chegada a Coimbra, depois de umas férias no Porto.	
Cx. 005, Doc. 019	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	19/02/1868	Refere a tese do seu doutoramento.	
Cx. 005, Doc. 020	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	16/02/1868	Alude ao casamento e ao concurso a docente na Academia Politécnica do Porto.	
Cx. 005, Doc. 021	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	13/02/1868	Alude ao concurso a docente na Academia Politécnica do Porto.	
Cx. 005, Doc. 022	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	09/02/1868	Menciona não ir brevemente ao Porto por causa dos estudos. Alude à dissertação e refere o casamento e seus preparativos.	
Cx. 005, Doc. 023	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	02/02/1868	Alude à sua dissertação.	
Cx. 005, Doc. 024	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	26/01/1868	Refere o arrendamento de uma casa e outros factos pessoais.	

Cx. 005, Doc. 025	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	19/01/1868	Refere o arrendamento de uma casa e outros factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 026	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	12/01/1868	Refere factos pessoais e fala da sua dissertação.	
Cx. 005, Doc. 027	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	07/01/1868	Manifesta saudades e aludindo a acontecimentos passados.	
Cx. 005, Doc. 028	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	28/12/1867	Menciona ser a última a sua única confidente e declara que estarão juntos brevemente.	
Cx. 005, Doc. 029	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	01/12/1867	Alude às obras "Cancioneiro Popular colligido da Tradição" e "Romanceiro Geral Português" e refere-se à sua casa.	
Cx. 005, Doc. 030	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	29/11/1867	Alude ao primeiro trabalho como advogado e ao reconhecimento público que as suas obras lhe têm dado.	
Cx. 005, Doc. 031	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	23/11/1867	Alude ao primeiro trabalho como advogado na Lousã e refere a sua dissertação.	
Cx. 005, Doc. 032	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	17/11/1867	Indica o envio de três volumes de uma obra sua., Alude ao início da elaboração de uma dissertação e refere factos pessoais.	

Cx. 005, Doc. 033	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	13/11/1867	Felicita-a pelo aniversário e refere factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 034	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	03/11/1867	Declara não poder ir brevemente ao Porto devido à dissertação, manifesta saudades e alude ao casamento.	
Cx. 005, Doc. 035	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	30/10/1867	Alude à compra de uma mesa, sugere a compra de uma mesa de costura e manifesta saudades.	
Cx. 005, Doc. 036	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	27/10/1867	Manifesta saudades e expressa o seu amor. Alude à pesquisa para compra de mobiliário e menciona o casamento.	
Cx. 005, Doc. 037	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	20/10/1867	Refere factos pessoais e aludindo à entrada da sua tese em censura.	
Cx. 005, Doc. 038	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	17/10/1867	Refere factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 039	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	13/10/1867	Menciona a aquisição de algumas obras raras e o final da impressão do "Romanceiro Geral Português".	
Cx. 005, Doc. 040	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	07/10/1867	Refere factos pessoais.	

Cx. 005, Doc. 041	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	8/8/1909	Menciona a sua intimação para depor no 4.º Distrito Criminal e refere outros factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 042	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	7/23/1909	Consola-a pelos momentos de solidão.	
Cx. 005, Doc. 043	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	7/27/1909	Refere os seus trabalhos e menciona factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 044	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	06/10/1865	Fala da estadia em Coimbra e das aulas.	
Cx. 005, Doc. 045	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	25/10/1865	Refere assuntos pessoais relativos ao seu namoro.	
Cx. 005, Doc. 046	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	16/11/1865	Refere assuntos pessoais relativos ao seu namoro.	
Cx. 005, Doc. 047	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	24/11/1865	Alude a uma carta de recomendação entregue por um padre polaco com o objectivo de promover uma subscrição a favor dos emigrados da Polónia e ao facto de ser um homem público e discorre sobre o papel do marido.	
Cx. 005, Doc. 049	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	14/12/1865	Menciona os agradecimentos da Academia das Ciências pela dedicatória de Teófilo Braga na obra “Poesia do Direito”.	

Cx. 005, Doc. 050	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	4/10/2010	Menciona a apresentação das suas teses e a preparação para o concurso a docente na Academia Politécnica do Porto.	
Cx. 005, Doc. 051	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Porto	27/09/1867	Alude à viagem realizada. Menciona o trabalho na tipografia e a mudanças na casa onde habita.	
Cx. 005, Doc. 052	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	02/10/1867	Alude às matriculas e menciona ir ver casas.	
Cx. 005, Doc. 053	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Viana do Castelo	16/08/1874	Anuncia a chegada a Viana do Castelo e manifesta preocupação pelo estado de saúde da esposa.	
Cx. 005, Doc. 054	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Viana do Castelo	17/08/1874	Refere assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 055	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Viana do Castelo	21/08/1874	Manifesta preocupação pelo estado de saúde de sua esposa, bem como refere outros assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 056	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	22/07/1870	Menciona a viagem realizada e conta sobre o seu dia.	
Cx. 005, Doc. 57	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	24/07/1875	Menciona questões profissionais e alguns factos pessoais.	

Cx. 005, Doc. 058	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	26/07/1875	Refere assuntos profissionais e manifesta preocupações pelo estado de saúde da filha, Maria da Graça.	
Cx. 005, Doc. 059	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	28/07/1875	Manifesta preocupações com o estado de saúde da filha e refere assuntos profissionais.	
Cx. 005, Doc. 060	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	30/07/1875	Menciona a orientação dos exames, a doença da filha Maria da Graça e refere outros assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 061	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	01/08/1875	Menciona a convalescença da filha, Maria da Graça, a orientação dos exames e outros factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 062	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	04/08/1875	Menciona a elaboração de um artigo por Platão, no jornal de S. Petersburgo "O Mundo Russo", sobre as suas obras.	
Cx. 005, Doc. 063	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	07/08/1875	Menciona a orientação dos exames e outros assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 064	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	11/08/1875	Menciona a remuneração monetária dos exames e assuntos pessoais.	

Cx. 005, Doc. 065	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	15/08/1875	Menciona os exames e via- gem para Santarém e alude a questões monetárias.	
Cx. 005, Doc. 066	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Santarém	18/08/1875	Alude à chegada a Santarém e refere assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 067	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	14/05/1886	Alude à convalescença da filha, Maria da Graça.	
Cx. 005, Doc. 068	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	8/1/1909	Alude ao estado de saúde da esposa e a outros assun- tos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 069	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	17/03/1874	Alude ao estado de saúde da esposa e refere outros assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 070	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	20/03/1874	Refere a gravidez da esposa (do filho mais novo, Teófilo) e outros assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 071	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	24/03/1874	Fala da família da mulher e alude a questões monetá- rias.	
Cx. 005, Doc. 072	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	27/03/1874	Refere assuntos pessoais, nomeadamente a constru- ção de uma casa.	
Cx. 005, Doc. 073	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	05/04/1874	Expressa felicidade pelo nas- cimento do seu filho mais novo, Teófilo.	
Cx. 005, Doc. 074	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	07/04/1874	Refere o nascimento do filho mais novo, Teófilo, e a convalescença da esposa.	

Cx. 005, Doc. 075	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	10/04/1874	Refere a convalescença após o parto.	
Cx. 005, Doc. 076	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	14/04/1874	Refere o nascimento do filho Teófilo e outros assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 077	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	17/04/1874	Alude ao nascimento do filho.	
Cx. 005, Doc. 078	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	21/04/1874	Alude à saúde da esposa e ao filho recém-nascido, menciona questões profissionais e familiares.	
Cx. 005, Doc. 079	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	24/04/1874	Refere assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 080	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	28/04/1874	Alude ao filho recém-nascido. Refere o pedido de Guilherme relativamente a barris de vinho. Menciona a companhia de edificação lisbonense, bem como a possibilidade de alugar uma quinta.	
Cx. 005, Doc. 081	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	10/05/1874	Alude à intenção de construir uma casa e refere-se a outros assuntos pessoais e à vida profissional.	

Cx. 005, Doc. 082	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	05/05/1874	Menciona não ter ido a Cascais. Alude à família e a um batizado. Refere a tra- dução da obra "História da Literatura Portuguesa" para alemão e a visita de António Augusto.	
Cx. 005, Doc. 083	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	08/05/1874	Menciona assuntos pessoais e profissionais.	
Cx. 005, Doc. 084	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	12/05/1874	Menciona o falecimento de um tio do Brasil, deixando- -lhe uma herança de 400 mil réis em moeda brasileira e refere também a procura de casa e a recuperação da mulher após o parto.	
Cx. 005, Doc. 085	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	15/05/1874	Aludindo a problemas com a ama do filho Teófilo e refere assuntos profissio- nais.	
Cx. 005, Doc. 086	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	19/05/1874	Alude à orientação dos exa- mes e a assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 087	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	22/05/1874	Menciona a procura de casa ou quinta para comprar.	
Cx. 005, Doc. 088	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	26/05/1874	Refere a compra de uma quinta em Caneças.	
Cx. 005, Doc. 089	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	29/05/1874	Refere a visita realizada à quinta em Caneças, que deseja comprar.	

Cx. 005, Doc. 090	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	13/03/1874	Manifesta preocupação com a esposa e refere assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 091	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	12/03/1874	Manifesta preocupação com a esposa. Conta sobre as arrumações realizadas na casa e alude a Tedeschi.	
Cx. 005, Doc. 092	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	08/02/1873	Menciona um favor feito ao irmão da esposa. Refere-se às remodelações da casa e à família.	
Cx. 005, Doc. 093	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	06/02/1873	Alude à viagem da última e à casa que habitarão.	
Cx. 005, Doc. 094	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	04/02/1873	Refere a ida de sua esposa a Lisboa.	
Cx. 005, Doc. 095	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	02/02/1873	Alude à vinda da última para Lisboa, à casa e menciona a filha.	
Cx. 005, Doc. 096	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	29/01/1873	Refere a ida de sua esposa a Lisboa.	
Cx. 005, Doc. 097	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	26/01/1873	Alude à vinda da esposa para Lisboa e aos preparativos realizados.	
Cx. 005, Doc. 098	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	19/01/1873	Refere assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 099	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	17/01/1873	Menciona a regência da cadeira de Filosofia Transcendente, no Curso Superior de Letras.	

Cx. 005, Doc. 100	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	11/01/1873	Refere-se à viagem de regresso e à casa.	
Cx. 005, Doc. 101	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	02/12/1872	Declara terem chegado os móveis e encomendas enviadas para a casa.	
Cx. 005, Doc. 102	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	05/12/1872	Fala da casa em que irão viver, dos preparativos a realizar e menciona ter arranjado a companhia de Carrilho Videira para guardar a casa.	
Cx. 005, Doc. 103	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	08/12/1872	Refere assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 104	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	10/12/1872	Alude ao mobiliário e enxoval enviado para a casa, bem como às arrumações realizadas.	
Cx. 005, Doc. 105	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	15/12/1872	Menciona a nomeação para sócio da Academia de História de Madrid, por unanimidade, assim como assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 106	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	17/01/1871	Alude ao regresso a Coimbra.	
Cx. 005, Doc. 107	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	22/01/1871	Menciona a candidatura à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, bem como outros assuntos pessoais.	

Cx. 005, Doc. 108	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	24/01/1871	Menciona a candidatura a docente para a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.	
Cx. 005, Doc. 109	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	29/01/1871	Refere a candidatura a docente para a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.	
Cx. 005, Doc. 110	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	05/02/1871	Refere a candidatura a docente para a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e alude a assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 111	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	08/02/1871	Refere o seu estado de saúde e o da sua esposa.	
Cx. 005, Doc. 112	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	25/02/1871	Alude ao boato que os len-tes fariam uma conferência secreta a fim de combinar os votos e refere-se à família.	
Cx. 005, Doc. 114	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	31/10/1872	Alude à visita de uma casa que pretende alugar.	
Cx. 005, Doc. 115	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	02/11/1872	Refere o arrendamento de um casa e outros assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 116	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	11/7/1972	Menciona a sua actividade de docente no Curso Superior de Letras e refere-se a assuntos pessoais.	

Cx. 005, Doc. 117	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	10/11/1872	Menciona as preleções realizadas, conta os planos para a acomodação na casa e refere ter ido ao teatro ouvir a “Africana”.	
Cx. 005, Doc. 118	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	13/11/1872	Menciona o aniversário da última e fala da preparação da casa a fim de se poderem aí acomodar.	
Cx. 005, Doc. 119	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	17/11/1872	Refere os preparativos da casa em que vão viver.	
Cx. 005, Doc. 120	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	24/11/1872	Alude à casa e aos preparativos para poderem ir aí viver.	
Cx. 005, Doc. 121	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	28/11/1872	Alude à saúde da filha, Maria da Graça e aos preparativos para se poderem acomodar na nova casa.	
Cx. 005, Doc. 122	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	29/11/1872	Refere os preparativos para a acomodação na nova casa.	
Cx. 005, Doc. 123	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	30/04/1872	Alude a assuntos pessoais e profissionais.	
Cx. 005, Doc. 124	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	03/05/1872	Menciona a apresentação de um requerimento ao Ministério do Reino, contra dois colegas, relativamente ao concurso ao Curso Superior de Letras.	

Cx. 005, Doc. 125	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	05/05/1872	Alude a anomalias no curso para o Curso Superior de Letras e refere-se a outros assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 126	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	09/05/1872	Alude ao concurso para o Curso Superior de Letras.	
Cx. 005, Doc. 127	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	12/05/1872	Alude ao concurso para o Curso Superior de Letras.	
Cx. 005, Doc. 128	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	19/05/1872	Refere-se a factos pessoais e à sua actividade profissional.	
Cx. 005, Doc. 129	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	22/05/1872	Refere assuntos pessoais e profissionais.	
Cx. 005, Doc. 130	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	26/05/1872	Alude ao concurso para o Curso Superior de Letras.	
Cx. 005, Doc. 131	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	01/06/1872	Alude ao concurso para o Curso Superior de Letras.	
Cx. 005, Doc. 132	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	04/06/1872	Refere factos pessoais e profissionais.	
Cx. 005, Doc. 133	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	18/06/1872	Alude ao concurso para o Curso Superior de Letras.	
Cx. 005, Doc. 134	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	23/06/1872	Alude à obtenção do cargo de docente no Curso Superior de Letras.	

Cx. 005, Doc. 135	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	15/10/1872	Refere assuntos pessoais e profissionais.	
Cx. 005, Doc. 136	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	19/10/1872	Anuncia a sua nomeação para Secretário do Curso Superior de Letras.	
Cx. 005, Doc. 137	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	27/10/1872	Argumenta contra a suges- tão de pagamento de direi- tos de mercê. Menciona questões profissionais, alude à possibilidade de compra- rem uma casa e refere a saúde da filha Maria da Graça.	
Cx. 005, Doc. 138	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	26/11/1864	Refere factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 139	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	31/01/1871	Alude a assuntos pessoais e profissionais.	
Cx. 005, Doc. 140	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	24/06/1872	Refere factos pessoais e profissionais.	
Cx. 005, Doc. 141	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	15/01/1866	Declara o seu amor.	
Cx. 005, Doc. 142	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	08/11/1865	Refere assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 143	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	04/11/1866	Relata assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 144	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	31/10/1866	Narra episódios da vida pes- soal.	
Cx. 005, Doc. 145	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	27/10/1866	Refere assuntos pessoais.	

Cx. 005, Doc. 146	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	09/01/1866	Alude a assuntos pessoais e transcreve um poema de Victor Hugo.	
Cx. 005, Doc. 147	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	10/04/1866	Alude a assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 148	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Porto	19/05/1866	Refere factos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 149	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	22/10/1866	Alude a assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 150	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	26/09/1866	Menciona assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 151	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	30/09/1866	Alude a assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 152	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	17/10/1866	Refere assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 153	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	02/12/1866	Manifesta saudades e declarando o seu amor.	
Cx. 005, Doc. 154	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	20/04/1872	Relata a sua visita a Aveiro e a chegada a Lisboa.	
Cx. 005, Doc. 155	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Porto	27/04/1872	Alude a assuntos pessoais.	
Cx. 005, Doc. 157	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	10/11/1867	Alude a assuntos pessoais.	
Cx. 012, Doc. 113	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	27/06/1866	Refere-se à data de chegada a Coimbra e ao tempo que fazia, dando também conta de algumas reflexões pessoais.	
Cx. 012, Doc. 114	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	29/04/1866	Refere-se às saudades e ao grande amor que sente pela última.	

Cx. 012, Doc. 115	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	22/04/1866	Descreve o aspecto de um jovem alferes que lhe bateu à porta. Manifesta o grande amor que sente por sua mulher. Critica a situação política do país e reflecte também sobre algumas questões internacionais.	
Cx. 012, Doc. 116	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	14/04/1866	Informa da sua intensa actividade académica, dando conta das saudades e do grande amor que sente por sua esposa.	
Cx. 012, Doc. 117	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	22/01/1866	Refere-se a Dona Ana como alguém que aprecia imenso, faz igualmente algumas reflexões pessoais sobre a vida.	
Cx. 012, Doc. 118	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	04/03/1866	Refere-se a seu irmão, que pediu a sua intervenção para arranjar uma vaga no Porto para primeiro-sargento, dando também conta de um plano para proteger sua mulher do mal que a madrastra lhes pode causar e manifestando grandes saudades em relação a Maria do Carmo.	

Cx. 012, Doc. 119	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	31/01/1866	Justifica a razão pela qual não escreve há tanto tempo e faz algumas reflexões em relação à sua vida.	
Cx. 012, Doc. 120	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	15/02/1866	Refere-se aos seus sentimentos e às formas de os expressar, manifestando todo amor que sente por Maria do Carmo Xavier de Barros Leite.	
Cx. 012, Doc. 121	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Coimbra	11/02/1866	Refere-se à morte de um bom amigo, de nome Pacheco.	
Cx. 237, Doc. 004	Correspondência	Carta de Teófilo Braga	Lisboa	22/10/1872	Manifesta receio pelas preocupações da mulher, anunciando ter encontrado uma casa para viver com a família, descrevendo-a e pedindo opinião sobre a casa.	
Cx. 170, Doc. 082	Correspondência	Carta de Teófilo Braga (filho)	Lisboa	28/02/1884	Manifesta o desejo de lhe escrever.	
Cx. 089, Doc. 042	Recibo	Escola Maternal	Lisboa	8/1/1907	Recibo da Escola Maternal, para Maria do Carmo Xavier.	
Cx. 080, Doc. 051	Recibo	Associação de Escolas Móveis pelo Método de João de Deus	Lisboa	1/11/1908	Recibo da Associação de Escolas Móveis pelo Método de João de Deus, para Maria do Carmo Braga pelo pagamento da subscrição.	

Cx. 170, Doc. 004	Correspondência	Carta de Antônio Pedro Barros Leite	Porto	11/03/1873	Acusa a recepção de cartas desta última, justificando o atraso da resposta pelo facto de ter estado doente. Fala sobre o estado do tempo, do estado de saúde da família, revelando saudades da irmã e da sobrinha, e menciona ainda os vizinhos.	
Cx. 166, Doc. 017	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Agradecendo a carta de Teófilo Braga, dizendo que a filha Maria da Graça está melhor, falando sobre a mãe, mostrando descontentamento em relação à carta de um amigo.	
Cx. 166, Doc. 021	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Queixando-se de problemas com a recepção e envio do correio, avisando-o da doença da filha Maria da Graça.	
Cx. 166, Doc. 028	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, falando sobre a viagem de Teófilo Braga, pedindo que mande um bilhete-postal a confirmar a partida.	

Cx. 166, Doc. 013	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		07/05/1874	Acusando a recepção de uma carta de Teófilo, falando sobre o baptismo do filho Teófilo Braga, transmitindo cumprimentos dos que estiveram presentes no baptizado, pedindo uma decisão em relação a manter relações cordiais com a mãe de Maria do Carmo Braga, dizendo como passam de saúde, confessando preocupação em relação à constituição de Teófilo Braga, falando sobre as suas leituras.	
Cx. 166, Doc. 015	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga e respondendo afirmativamente ao plano de Teófilo Braga ir visitá-la, fazendo recomendações em relação à casa.	
Cx. 166, Doc. 019	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, confirmando a data de chegada dele, falando sobre a filha Maria da Graça, fazendo recomendações em relação à casa e à organização da bagagem de Teófilo Braga.	

Cx. 237, Doc. 003	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		29/04/1874	Dando notícias da sua saúde, do filho, mencionando os negócios com Anselmo e o baptizado do filho Teófilo.	
Cx. 166, Doc. 029	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, falando sobre questões financeiras e o aluguer de uma casa, referindo como passam de saúde. Contendo um autógrafo da filha Maria da Graça.	
CX. 166, Doc. 016	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, fazendo queixas da ama de leite, falando da sua saúde, referindo questões financeiras, relatando a doença da filha Maria da Graça, pedindo a Teófilo Braga que não vá ao Algarve.	
Cx. 166, Doc. 025	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Falando de negócios envolvendo acções, pedindo a resposta célere de Teófilo Braga, queixando-se da mãe e falando da boa saúde das crianças.	

Cx. 166, Doc. 010	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, queixando-se de dores de cabeça, dando notícias da saúde de familiares, deixando a Teófilo Braga a decisão sobre a casa, transmitindo cumprimentos de familiares e conhecidos.	
Cx. 166, Doc. 026	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		10/05/1874	Agradecendo a carta que ele enviou à sogra, falando sobre a necessidade de uma nova ama de leite e de alguns problemas de saúde de que tem padecido, acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, pedindo-lhe que tenha cuidado com a sua saúde, fazendo votos para a vida futura.	
Cx. 166, Doc. 014	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		16/05/1874	Falando sobre a contratação de uma nova ama de leite e dos cuidados com a casa antes da viagem de Teófilo Braga, queixando-se de não ter leite, falando sobre a sua saúde e do filho.	

Cx. 166, Doc. 009	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite	Linha do Douro		Queixando-se de não receber cartas de Teófilo Braga, pedindo notícias, acusando a recepção da carta da condessa avisando que vai viajar para o Juncal, pedindo para que Teófilo Braga avise quando irá ter com ela e que transmita cumprimentos a familiares, queixando-se de dores de cabeça, fazendo recomendações para a viagem de Teófilo Braga até junto da família.	
Cx. 166, Doc. 020	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Aconselhando prudência na compra de uma quinta em Caneças, pedindo para esperar até que ela a possa ver, informando que estão todos bem, dando notícias de amigos da família.	
Cx. 166, Doc. 048	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		02/04/1874	Falando do tempo de convalescença que este lhe impôs, referindo a dificuldade em arranjar uma ama de leite, recordando com saudade o tempo que passaram juntos, falando de amigos da família e transmitindo um recado, termina dizendo que o parto está para breve. Post scriptum de António Pedro Barros Leite, cunhado, informando como está de saúde Maria do Carmo Braga e que a criança ainda não nasceu.	Maria do Carmo Barros Leite escreveu a Manuel de Airão para lhe arranjar uma ama de leite.

Cx. 166, Doc. 023	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		17/04/1874	Falando da sua saúde, da dificuldade de amamentar o filho, descrevendo o filho e prevendo a felicidade da sua família, acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, queixando-se da ama de leite, dando notícias sobre política, referindo o problema de não terem uma casa que satisfaça as suas necessidades.	
Cx. 166, Doc. 049	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		26/04/1874	Congratulando-se por nenhuma carta dele se ter perdido, agradecendo as folhas de rosa, falando sobre as saudades e a felicidade que sente, referindo a abnegação que marca a vida deles, declarando a sua felicidade, apesar das contrariedades, enviando uma madeixa de cabelo do filho Teófilo.	

Cx. 166, Doc. 024	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		31/03/1874	Esperando uma carta de Teófilo Braga, falando sobre as recomendações da Clementina, referindo as visitas que teve, fazendo recomendações em relação à casa e pedindo que Teófilo Braga se cuide, referindo questões financeiras, acusando a recepção de uma carta e de dinheiro da parte de Teófilo Braga, falando sobre familiares e pormenores da viagem, expondo ganhos com acções e falando sobre as despesas acrescidas com mais uma criança, elogiando a filha, Maria da Graça.	
Cx. 168, Doc. 068	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite	Lisboa		Acusando a recepção de uma carta de Ana Vilela, refutando as acusações que a cunhada lhe faz e declarando não voltar a ler nem a escrever-lhe cartas que versem sobre tais assuntos.	

Cx. 166, Doc. 027	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Conjunto de quatro cartas, datadas entre 12 e 16 de Março, de Maria do Carmo Braga, mulher, para Teófilo Braga dando notícias da viagem que fez com a filha, falando da estadia junto da família, referindo a visita de amigos e dando conta de encomendas enviadas a Teófilo Braga.	
Cx. 166, Doc. 046	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, falando de assuntos financeiros, queixando-se das atitudes da mãe e descrevendo uma indisposição de saúde, assegurando que a filha está bem, referindo o desejo de ter uma casa nova, fazendo recomendações para o envio de encomendas e referindo que Teófilo Braga só a deve visitar quando for mesmo necessário.	Trata de finanças (letras de câmbio e títulos de ações).

Cx. 166, Doc. 050	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		19/03/1874	Falando sobre questões financeiras, transmitindo um recado de um amigo acerca de problemas com a publicação de um escrito de Graça Barreto, falando do estado de saúde da família, da dificuldade em encontrar uma ama de leite e do envio de uma máquina de café.	
Cx. 166, Doc. 030	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		02/05/1874	Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, falando sobre os preparativos do baptizado do filho, fazendo recomendações sobre gestão doméstica, falando sobre o custo da casa, transmitindo um recado de um conhecido, referindo que estão bem de saúde, queixando-se da ama de leite e chamando a atenção para as dificuldades do ano.	

Cx. 166, Doc. 002	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite			Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, falando do reencontro do momento de correspondência, referindo as melhoras de saúde da filha, fazendo comentários sobre as poupanças do casal, recusando uma visita ao sul do país, referindo a visita de familiares, perguntando se têm zelado pelos animais, declarando ter saudades de casa, pedindo-lhe que escreva à irmã, despedindo-se afectuosamente.	
Cx. 166, Doc. 012	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		21/05/1874	Manifestando alegria pela notícia da visita de Teófilo Braga em breve, fazendo recomendações em relação à casa, referindo a ajuda de um conhecido para receber a herança de um tio falecido no Brasil, falando da saúde do filho, perguntando a data certa da vinda de Teófilo Braga, falando sobre a nova ama de leite.	

Cx. 166, Doc. 008	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		28/03/1874	Acusando a recepção de uma carta de Teófilo Braga, preocupada com a solidão do marido, falando sobre a saúde, falando dos preparativos para o nascimento da criança, falando sobre as preocupações que os filhos dão, falando sobre a divisão de dinheiro de família, denunciando o esbanjamento financeiro de um familiar, declarando o seu amor por Teófilo Braga, falando no projecto de arranjar uma casa, dizendo que a filha deles está bem e que em breve nasce mais um filho.	
Cx. 166, Doc. 047	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite		1874	Referindo que se levantou da cama, falando sobre a recusa de Ernest Renan para sócio da Academia das Ciências, congratulando-se por Teófilo Braga não fazer parte dessa "súcia", referindo notícias da política francesa, dando notícias de amigos e do resto da família, aconselhando a que Teófilo Braga diga ao Conselheiro Lima que tem um filho e a ter cuidado com a saúde, lembrando-o do aniversário de casamento.	

Cx. 166, Doc. 011	Correspondência	Carta de Maria do Carmo Barros Leite	11/04/1874	Agradecendo as palavras de Teófilo Braga, pedindo que ele escreva à sogra, falando sobre a saúde do filho recém-nascido e fazendo considerações sobre a ama, referindo as dificuldades em alimentar a criança, mostrando preocupação com o orçamento familiar. Post scriptum deixando a cargo de Teófilo Braga a escolha do nome do filho, falando da recuperação do parto, fazendo recomendações sobre assuntos domésticos e referindo a boa saúde da filha.	
Cx. 170, Doc. 010	Testamento	Testamento de Ana Amália Martins da Cruz Xavier			
Cx. 170, Doc. 173	Correspondência	Carta de Ana Amália Martins da Cruz Xavier		Delineando o seu testamento.	Sem remetente.
Cx. 101, Doc. 050	Testamento	Testamento de Maria do Carmo Barros Leite	15/05/1887		

B.P.A.R.P.D. (Divisão de Biblioteca - Livreria Teófilo Braga)	TB Cx.12/31 RES	Impresso	<i>A maior dor humana</i> , de Camilo Castelo Branco (trad. Diogo Garoglio)	Génova	1897		Dedicada apenas a Maria do Carmo Barros Leite.
	TB/MUS 307 RES	Partitura	<i>A maior dor humana</i> , de Camilo Castelo Branco (mus. de Maria Grisaldes)				Dedicado a Teófilo Braga e a Maria do Carmo Barros Leite.
	TB A/1311 RES	Impresso	<i>A maior dor humana: coroa de saudades oferecida a Theóphilo Btaga e sua esposa para a supultura de seus filhos</i> , de João de Deus (coord.)	Porto	1889		Dedicado a Teófilo Braga e a Maria do Carmo Barros Leite. Editado por Anselmo Moraes, um amigo de família do casal.
	TB B/43 RES	Impresso	<i>Breves considerações sobre a hygiene do vestuario feminino : dissertação inaugural apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto</i> , de Laurinda Moraes Sarmento	Porto	1891		Dedicada à família de Teófilo Braga.

TB B/42 RES	Impresso	<i>Hygiene da primeira infancia : dissertação inaugural apresentada à escola medico-cirurgica do Porto, de Aurélia Morais de Sarmento</i>	Porto	1891		Dedicada à família de Teófilo Braga.
TB CX.60.16 RES	Impresso	<i>Dispensario para crianças : inaugurado solenemente em 6 de Janeiro de 1905 : relatorio e contas dos mezes de Dezembro de 1905 a Dezembro de 1906</i>	Lisboa	1907		Enviado para Maria do Carmo Barros Leite.
TB CX.119.18 RES	Impresso	<i>Dispensario para crianças : inaugurado solenemente em 6 de Janeiro de 1905 : relatorio e contas do ano de 1907 / Comissão de Beneficência da Freguesia de Santa Isabel</i>	Lisboa	1908		

